



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
2011

**João Gomes de
Campos**

**Recolha e organização da terminologia das Ciências
do Luto**



**João Gomes de
Campos**

Recolha e organização da terminologia das Ciências do Luto

Projecto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizado sob a orientação científica da Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e a co-orientação científica da Mestre Cláudia Maria Pinto Ferreira, Leitora do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

O júri

Presidente

Professora Doutora Maria Teresa Murcho Alegre

Professora auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Professor Doutor José Eduardo Rebelo

Professor auxiliar com agregação, da Universidade de Aveiro
(Arguente)

Mestre Cláudia Maria Pinto Ferreira

Leitora do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(Co-orientadora)

Professa Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto

Professora auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(Orientadora)

agradecimentos

Ao terminar este trabalho não posso deixar de agradecer àqueles que contribuíram (directa ou indirectamente) para a sua realização, e que me apoiaram tanto a nível académico como pessoal. Agradeço:

À Professora Doutora Maria Teresa Roberto, que desde primeiro momento em que aceitou orientar o meu trabalho, mostrou um conhecimento e profissionalismo ímpares, para além de ter sido sempre cooperativa e tendo respondido e ajudado prontamente quando por mim solicitada.

À Mestre Cláudia Pinto Ferreira, co-orientadora deste trabalho, que se mostrou sempre disposta a ajudar, e respondeu sempre prontamente às minhas solicitações de forma útil e objectiva, evitando perdas de tempo na realização do trabalho.

Ao Professor Doutor José Eduardo Rebelo, pela validação dos termos deste trabalho, e pela prontidão com que o fez.

A alguns amigos, que por saberem quem são, os seus nomes não figuram nesta página de agradecimentos e aos meus pais que sempre me deram um precioso apoio.

A Catarina Campos, responsável por grande parte do meu desenvolvimento pessoal, e consequentemente, profissional.

palavras-chave

Ciências do Luto, Terminologia, Corpógrafo, Processo Terminográfico, Base de Dados Terminológica, Processo de Luto.

resumo

O presente projecto de mestrado visa apresentar, sistematizar e divulgar informação sobre a temática das Ciências do Luto, num contexto social e pedagógico, quer para benefício dos utentes, quer dos profissionais da área.

A forma encontrada para fazer esta divulgação passou pela elaboração de uma base de dados composta por fichas terminológicas, contendo variada informação sobre cada termo. No fim da elaboração da base de dados proceder-se-á à sua publicação *online* para o início do processo de divulgação.

Este processo requereu uma reflexão teórica prévia acerca das áreas da terminologia, terminografia e socioterminologia, e ainda à temática do Luto, antes do início do processo metodológico propriamente dito. O processo metodológico iniciou-se com a recolha de textos constituintes do *corpus*, de onde foram seleccionados os candidatos a termo através da plataforma *online* Corpógrafo. Estes foram alvo de filtragem e validação por um especialista na área.

Estes e outros procedimentos estão detalhadamente explicados e exemplificados no presente relatório, tal como uma análise conclusiva onde são feitas reflexões e críticas acerca do trabalho realizado. Este é um trabalho que constitui um ponto de partida para a elaboração de uma base de dados que deve ser alargada, actualizada e gerida no intuito de possibilitar a minimização das consequências negativas que podem surgir no Processo de Luto, através da prestação de cuidados ao enlutado.

keywords

Bereavement Science, Terminology, Corpógrafo, Terminographic Process, Terminological Database, Bereavement Process.

abstract

This project aims to present, organize and exhibit information in the Bereavement Sciences, in a social and pedagogical context, in order to benefit patients and professional health providers.

In order to exhibit this information, a database (containing various types of terminological information on each term) has been built. This database is to be published online.

This slow and delicate process required a theoretical grounding in terminology, terminography, socioterminology and bereavement studies, before initiating the methodological process.

The methodological process started with the gathering of texts (for the construction of a *corpus*), from which the candidates were selected by means of the Corpógrafo. Afterwards, the term candidates were filtered by the author of this project and the supervisor and validated by the consultant specialist.

These procedures are explained and illustrated in detail in this report, as well as a conclusion where some reflections and recommendations have been made.

This is a project that must be developed, as this is the starting point to the building of a database that should be extended. This work was built with the aim of minimizing negative consequences due to the Bereavement Process, through the care provided to the bereaved.

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	1
2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
2.1 Terminologia	3
2.1.1 O que é a Terminologia?	3
2.1.2 O Trabalho Terminológico	5
2.1.3 Identificação das Unidades Terminológicas	6
2.1.4 Definição dos Contextos de Especialidade.....	7
2.1.5 Avaliação dos Termos	8
2.2 Terminografia	8
2.2.1 O Processo Tradutivo de Gouadec	10
2.2.2 O Processo Terminográfico	12
2.3 Socioterminologia.....	14
2.3.1 O que é a Socioterminologia	15
2.3.2 O Papel Social	15
2.3.3 Cabré e a Socioterminologia	17
2.3.4 A Socioterminologia aplicada às Ciências do Luto.....	19
3 O LUTO.....	20
3.1 O que é o Luto?	20
3.2 O Processo de Luto	21
3.3 Organizações de Apoio ao Luto em Portugal	22
3.3.1 Observatório do Luto em Portugal	23
3.3.2 Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto.....	23
3.3.3 Associação de Apoio à Pessoa em Luto	24
3.3.4 Espaço do Luto	25
4 METODOLOGIA.....	26
4.1 Recolha de Textos	26
4.2 Corpógrafo.....	27
4.2.1 Pesquisa de Termos	28

4.2.2 Pesquisa Terminológica.....	30
4.2.3 Limitações do Corpógrafo	32
4.2.4 Gestão da Informação Terminológica	33
4.2.5 Material Definitório	34
4.3 Terminografia e Tradução	36
4.3.1 Organização dos Termos	38
4.4 Processo de Validação	39
4.5 Elaboração das Fichas Terminológicas	44
4.5.1 Identificação	45
4.5.2 Termo	46
4.5.3 Termo Equivalente	48
4.5.4 Área	49
4.5.5 Sub-área	49
4.5.6 Sinónimo.....	51
4.5.7 Forma Abreviada	52
4.5.8 Definição	53
4.5.9 Autor.....	53
4.5.10 Data de Criação	54
5 NOTAS CONCLUSIVAS	55
6 BIBLIOGRAFIA	58
6.1 Livros e artigos	58
6.2 Glossários e Enciclopédias	60
6.3 Webgrafia	60
7 ANEXOS	62

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Conjunto de textos constituintes do <i>Corpus</i> O Luto	28
Figura 2: Resultado de pesquisa de termos com filtragem inteligente sobre o termo e contexto	31
Figura 3: Resultado de estudos de N-Gramas de cumprimentos 1 e 2	32
Figura 4: Resultado de uma Pesquisa Simples de Concordância	35
Figura 5: Aspecto do documento Excel correspondente à organização intermédia de termos	39
Figura 6: Aspecto do documento Excel correspondente à validação dos termos propostos.....	40
Figura7: Exemplo de uma Ficha Terminológica	45
Figura 8: Identificação de uma ficha cujo termo foi trabalhado por 2 investigadores ...	46
Figura 9: Exemplo de uma sigla condensada	47
Figura 10: Exemplo de uma sigla apresentada por extenso.....	48

1 INTRODUÇÃO

Este projecto visa harmonizar relações terminológicas entre conceitos e denominações no âmbito das Ciências do Luto. Para esse fim foram recolhidos dados terminológicos da especialidade, em Português (e paralelamente por outrem, em Inglês), para posterior elaboração de uma base de dados.

Acerca da temática das Ciências do Luto, e uma vez que existe claramente mais informação em Inglês do que em Português, torna-se necessário filtrar a informação dos textos em Inglês, para que as definições e conceitos sejam sucintos e precisos. Por outro lado, em Português não existe ainda muita informação relativa ao tema em questão, organizada como um domínio científico, tornando assim pertinente a recolha e análise dos dados que possam ser úteis aos profissionais e formandos que trabalham nesta área.

Este trabalho de mestrado propõe construir uma base de dados terminológica acerca de uma temática muitas vezes relegada ao tabu, como é o Luto. A elaboração de uma base de dados terminológica implica o conhecimento teórico do conceito da terminologia, pelo que esta área será abordada com alguma profundidade, tal como a Terminografia e a Socioterminologia.

Podemo-nos referir à terminologia como uma disciplina que estuda sistematicamente a “rotulação” de conceitos particulares de um ou vários assuntos ou campos de actividade humana, através de pesquisas e análises dos termos em contexto, com o fim de documentar e promover o seu correcto uso. O estudo da terminologia remonta a um longínquo passado, tão longínquo que nem se conhece ao certo a data do seu aparecimento, embora exista registo do ano 2600aC, que os Sumérios tenham organizado listagens de designações, em tijolos de argila, com vista a regular “o nome das coisas”. Ainda assim, pode-se afirmar que o estudo da Terminologia se tem vindo a afirmar, enquanto área do conhecimento, desde a década de 30 do passado século, e nasceu essencialmente de uma necessidade prática de gestão e normalização dos termos de uma área ou de uma determinada especialidade, com vista à optimização dos processos comunicativos.

A abordagem da temática do luto torna-se bastante pertinente, uma vez que facilitará trabalho aos profissionais ou pessoas com formação neste domínio, uma vez que a informação já disponibilizada encontrar-se-á mais organizada e de mais fácil acesso. Para além dos profissionais de saúde, também o próprio enlutado poderá beneficiar deste trabalho, uma vez que esta informação estará disponível para todos. Para que tudo isto seja possível, no fim da elaboração deste trabalho, todas as fichas com os termos e a demais informação terminológica serão posteriormente disponibilizadas *online* na biblioteca do luto, a *Lutoteca*.

Posto isto, e apesar deste relatório se encontrar dividido em capítulos (sete), podemos-nos referir a 3 grandes secções deste. Na primeira – enquadramento teórico – é feita uma abordagem à Terminologia e duas das suas temáticas centrais: a Terminografia e a Socioterminologia, com o objectivo de estabelecer uma relação entre a teoria e a prática. Uma vez que o objectivo final deste trabalho está na área científica da Terminologia, torna-se oportuno que haja uma contextualização dos factos.

Na segunda secção é dado a conhecer um pouco sobre as Ciências do Luto e as associações de apoio ao enlutado, enquanto que, na terceira secção é feita uma descrição exaustiva de toda a metodologia envolvida no processo de elaboração da base de dados, desde a recolha dos textos constituintes do *corpus* à própria elaboração das fichas terminológicas finais.

Uma ficha terminológica foi pormenorizadamente efectuada para caracterizar com mais detalhe, cada termo.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 Terminologia

A simples necessidade do agrupamento das palavras remonta a um longínquo passado, o que significa que existe, há muito, a percepção clara que a terminologia é de uma utilidade extrema. Sabe-se que, desde o antigo testamento, a terminologia (obviamente que na altura não se denominava assim) é utilizada, aliás, desde o simples surgimento da palavra, e da vontade que o ser humano tem de organizar o saber. A terminologia surgiu, paralelamente como indispensável auxiliar na organização da informação, incrementando-se mutuamente.

Desde a década de trinta do passado século que a Terminologia, enquanto área do conhecimento, se tem vindo a afirmar, quer teórica quer metodologicamente. O seu nascimento deve-se maioritariamente aos contributos do austríaco E. Wüster e do soviético D.S. Lotte. A sistematização e enquadramentos teóricos da área advieram, contudo, de uma necessidade maioritariamente prática de recolha, descrição e gestão dos termos de áreas da especialidade, com vista à optimização do(s) processo(s) comunicativos em contextos especializados, num cenário de claro desenvolvimento e avanço a nível científico e tecnológico que remonta aos séculos XVIII e XIX.

2.1.1 O que é a Terminologia?

As currently understood, terminology is largely a practical activity which was developed to enable us to resolve immediate problems of expression and communication. (Rey, 1995:23).

Como Rey claramente elucida, a terminologia é um termo muito vasto que concretiza uma necessidade de resolução de problemas de comunicação e organização de palavras de uma determinada temática. Numa primeira abordagem, a palavra terminologia significa “conjunto de palavras técnicas

pertencentes a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social” (Pavel e Nolet, 2002). Como mero exemplo, poder-se-á identificar a terminologia da medicina ou a terminologia usada pelos profissionais da computação.

Num sentido mais restrito e especializado, poder-se-á afirmar que terminologia designa “disciplina linguística consagrada ao estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas da especialidade” (Pavel e Nolet, 2002).

O terminólogo é o especialista na disciplina da terminologia, tal como o lexicógrafo está para a lexicografia, que é a “disciplina que se ocupa de compilar e estudar a forma e o significado das palavras de uma dada língua” (Pavel e Nolet, 2002).

A terminologia tem por objecto de estudo os termos – os conceitos e as respectivas denominações – usados em contextos comunicativos específicos, de uma determinada área de especialidade. De igual forma, visa a reflexão metodológica sobre o processo de elaboração de recursos terminológicos e/ou sobre a sua optimização. Este processo constitui a vertente aplicada da Terminologia.

A Terminologia nasceu da necessidade que os especialistas sentiam de caracterizar e denominar novos e variados conceitos, de forma a garantir a comunicação desses mesmos conceitos. Vista a Terminologia como uma disciplina, esta ocupa-se de conceitos de uma linguagem técnica ou de especialidade, conceitos estes que se relacionam entre si, formando um sistema de conceitos.

A Terminologia fornece também um método para a recolha e organização dos termos, substituindo formas interiorizadas de selecção por formas sistemáticas e normalizadas de recolha, elaboração de fichas, glossários e outras ferramentas terminológicas.

A Terminologia identifica algumas actividades que delineiam os seus objectivos principais, tais como ordenar o conhecimento (nível cognitivo) como criar ontologias. A transferência do conhecimento (nível comunicacional) é também um destes objectivos, isso porque a terminologia, que representa uma linguagem técnica em relação a três elementos básicos: a) *corpus* de estudo, b) concepção da gramática e da língua, c) concepção determinada de descrição do significado, deve ter uma dimensão de divulgação de informação. O *corpus* de estudo da terminologia, é uma base linguística de onde se parte

para o conhecimento do léxico. Quanto mais específico for o *corpus*, melhor, uma vez que é esse mesmo *corpus* que vai definir a qualidade da base de dados final, ou seja, se vai ser de carácter muito ou pouco técnico, muito ou pouco especializado.

O corpus em questão, no caso específico da temática das Ciências do Luto, em língua portuguesa, é um *corpus* bastante específico com grande abundância de material especializado, o que faz com que seja mais objectiva a sua análise.

O trabalho da terminologia exige uma série de procedimentos, entre os quais: identificar os termos que designam os conceitos próprios de uma área, neste caso específico da área do luto, certificar o seu emprego através das referências necessárias, descrevê-los com objectividade, discernindo o uso correcto do incorrecto, e recomendar ou desaconselhar certas aplicações, com o objectivo de facilitar uma comunicação com um mínimo de ambiguidade possível.

2.1.2 O Trabalho Terminológico

O trabalho terminológico requer um vasto conhecimento do sistema linguístico e da estrutura da língua cuja terminologia e usos especializados preferidos são estudados. Torna-se, pois, necessário conhecer as regras da formação lexical, as regras gramaticais e as particularidades estilísticas dos diferentes níveis de língua. Tudo isto é de extrema utilidade para o terminólogo, uma vez que isso o ajuda a avaliar a qualidade linguística dos documentos especializados e a redigir fichas terminológicas, respeitando os critérios de garantia de qualidade. O conteúdo de uma ficha terminológica avalia-se em função dos seguintes critérios:

- A presença de uma definição dos contextos expostos;
- O uso uniforme dos termos que designam os conceitos;
- O uso limitado de variantes estilísticas, ortográficas e sintácticas;
- A maneira como os termos normalizados são tratados na área temática em questão;
- A justificação do uso ou da criação de novos termos.

A qualidade de uma ficha terminológica depende também da autenticidade e representatividade dos usos registados pelo terminólogo. Entre os diferentes usos, o autor da ficha deve reconhecer e identificar aqueles que os especialistas preferem ou evitam, recomendam ou desaconselham.

2.1.3 Identificação das Unidades Terminológicas

Torna-se também importante referir as unidades terminológicas que funcionam como uma “etiqueta” de um conceito numa árvore conceitual. Estas (unidades) podem ser um símbolo, um nome científico, uma sigla, um organismo, uma entidade administrativa, entre outros.

Um termo ou unidade terminológica, numa língua de especialidade, distingue-se de uma palavra da língua geral pela sua relação unívoca - que permite apenas uma interpretação - com o conceito especializado que designa (fenómeno denominado monossema, ou seja, quando certas palavras possuem apenas um significado/função) e pela estabilidade dessa relação entre a forma e o conteúdo em textos que tratam desse conceito (fenómeno denominado lexicalização). Posteriormente, é a frequência de uso e o ambiente contextual (co-ocorrência) relativamente fixo, assim como os indicadores tipográficos (cursiva, negrito, aspas, etc.) que explicitam a situação do termo.

Um último indicador do termo é o conjunto, muito mais limitado, de estruturas morfológicas e lexicais: substantivo (simples, derivado ou composto), verbo, sintagma nominal, adjectival ou verbal.

No caso específico sobre o qual nos debruçamos neste projecto, surgem com alguma frequência siglas como unidades terminológicas:

OLP	Observatório do Luto em Portugal
SPEIL	Sociedade Portuguesa do Estudo e Intervenção do Luto
APELO	Associação de Apoio à Pessoa em Luto

Ter um bom conhecimento das estruturas terminológicas ajuda não só a identificar as unidades terminológicas durante a recolha dos termos, mas também a criar e propor novos termos, em estreitíssima colaboração com os especialistas da área científica, para preencher as lacunas existentes na designação de novos conceitos, assim como garantir o uso correcto e uniforme dos termos.

2.1.4 Definição dos Contextos de Especialidade

A definição terminológica é uma forma lexicográfica sucinta que descreve os traços semânticos distintivos de um determinado conceito. A definição deve proporcionar o significado do conceito e não informar sobre o uso do termo. Daí ser possível diferenciar em função da observação linguística “termo utilizado em X para designar Y”. A definição terminológica é a aplicação mais importante do princípio uninocional e o principal meio para estabelecer uma equivalência textual.

A natureza das definições varia em função da área temática. Assim, nas áreas temáticas e científicas, as terminologias fundamentais são validadas mediante as definições citadas em obras de fontes fidedignas, enquanto que as novas terminologias requerem, de forma minuciosa, a formulação de medições com base em elementos textuais aleatórios, encontrados durante a pesquisa. Nessas áreas temáticas, a definição deve seguir, bem de perto, os modelos existentes, sendo as variações estilísticas mais limitadas. Esta é uma das razões por meio da qual se explica a grande semelhança entre as definições de um determinado conceito nos melhores dicionários técnicos e científicos. Por outra parte, nos campos socioeconómicos e jurídicos, as definições para um conceito dado variam em grande medida, dependendo das particularidades históricas, culturais, jurídicas, etc., da instituição ou do país onde esses termos são utilizados.

2.1.5 Avaliação dos Termos

Ao redigir a ficha terminológica ou ao actualizar o conteúdo de um arquivo terminológico, o terminólogo deve distinguir os sinónimos que designam um conceito em função do seu real uso. Um termo pode, por exemplo, ser uma designação técnica ou científica, ou pode pertencer a um jargão técnico; pode estar registado de forma correcta ou incorrecta, ou pode ser o termo universal, comum, oficial ou exclusivamente utilizado numa determinada localização geográfica. Pode ser um neologismo aceite ou criticado, ou ainda pode ser um termo caído em desuso. O terminólogo ajuda no emprego da terminologia correcta, realçando os sinónimos através de marcas explicando e ilustrando o uso, mediante observações ou exemplos, e corroborando a informação fornecida pelas referências exactas, extraídas das fontes de informação consultadas.

2.2 Terminografia

Nos anos 70, com a necessidade de diferenciar a abordagem teórica da actividade prática, Alain Rey propõe uma distinção entre as duas, denominando esta última de Terminografia. Mais tarde, na década de 90, o autor reitera a sua posição:

The nature of this activity [practical terminology] and the emergence of a professional similar to that of the socio-culturally analogous professions of lexicographers, information scientists and translators tempts me to propose the neologisms "terminography", "terminographer", "terminographic", so that it is clearly distinguishable from a theoretical analysis of the process of conceptualisation and denomination (Rey 1995:129)

Esta distinção é estabelecida pelo autor em analogia com a separação entre Lexicologia¹ e Lexicografia². Contudo, e apesar de ser possível conceber

¹ Ramo da linguística que tem por objectivo o estudo científico do acervo de palavras de um determinado idioma

Lexicologia sem a Lexicografia e vice-versa, considera-se que entre a Terminologia (enquanto reflexão teórica e metodológica) e a Terminografia (enquanto vertente aplicada), a interligação é desejável, se não mesmo incontornável.

O “fazer” terminológico, em oposição às interfaces da Lexicologia, Lexicografia teórica e Lexicografia prática, surge como uma aplicação da teoria da Terminologia. Assim, esta (terminografia) é diferente da lexicografia, mas mantém, ainda assim, algumas semelhanças com esta.

A elaboração de um dicionário ou glossário de termos das Ciências do Luto, pode ser percebida como um produto imediato, que, assim como o produto final lexicográfico, fora elaborado numa área específica. No entanto, pode também ser visto como produto de reflexão, e ao mesmo tempo, resultado da metodologia proveniente dessa reflexão teórica.

O produto concreto, ou seja, uma base de dados ou um dicionário terminológico, advém do reconhecimento terminológico, processo este que fora posteriormente empreendido a partir de um determinado *corpus* de estudo da especialidade. Esse *corpus* representa uma determinada linguagem especializada em uso (neste caso a linguagem referente à temática do luto) e deve servir de fonte, para que se reconheçam os usos terminológicos na sua definição mais ampla, o que acarreta padrões textuais, fraseologias, expressões específicas, e, naturalmente, definições ou conceituações de termos.

Esta linguagem técnico-científica não corresponde a uma linguagem à parte da linguagem quotidiana, mas perfaz um uso particular que a torna peculiar e especializada numa dada situação de comunicação. O reconhecimento dessa linguagem, procedido segundo determinados princípios e critérios, gerará o glossário (ou dicionário).

Podemos identificar dois tipos de actividade terminológica: a terminografia pontual, que, como o próprio nome indica, se restringe a um único termo, ou a um pequeno conjunto de termos de uma área de especialidade, traduzindo-se, frequentemente, numa actividade de consultadoria. Por outro lado, podemos também identificar a terminologia temática, que se reporta ao conjunto de

² Lexicografia é a técnica de redacção e feitura de dicionários

termos de uma área de especialidade, consistindo por conseguinte, num processo mais avultado e moroso em termos financeiros e de calendarização.

2.2.1 O Processo Tradutivo de Gouadec

Não faria sentido abordar a Teoria de Gouadec neste trabalho, não fosse a semelhança entre esta e o processo terminográfico, criado por Oliveira (2010) na sua tese de doutoramento. Isto, porque o processo terminográfico desta autora é um espelho da Teoria de Gouadec, pelo que se torna pertinente referir-nos ao trabalho de Gouadec antes de nos debruçarmos sobre o processo terminográfico que será abordado mais à frente.

Para falar da terminografia na sua abordagem mais prática, torna-se oportuno falar de Gouadec e do seu processo tradutivo (mais à frente será explicado porquê). Este enumera três fases da tradução: a pré-tradução, a tradução e a pós-tradução.

A fase da pré-tradução consiste numa fase preparatória, mas essencial, que desencadeia o acto tradutivo. Esta fase inclui aspectos administrativos e de gestão relacionados, nomeadamente, com o estabelecimento da relação cliente/tradutor. Não se pense contudo que a pré-tradução se restringe a estas operações: "In a more restricted sense, it [pre-translation] starts once the material that has to be translated has become available" (Gouadec; 2002). É neste sentido mais restrito que a pré-tradução é caracterizada da seguinte forma:

Ensemble des activités conduisant à la mise en place de tous les éléments nécessaires à la traduction (compréhension du document, recherche d'informations, mobilisation de la terminologie et de la phraséologie nécessaires, préparation du matériau à traduire) (Gouadec, 2002 ;59).

A fase de tradução, por seu lado, subdivide-se em três etapas: pré-transferência, transferência e pós-transferência.

Il s'agit de situer l'étape de transfert entre une étape de préparation systématique et une étape de retraitement et aménagement du résultat brut du transfert et, plus largement, de confirmer que l'ensemble dépend en outre de ce qui se passe en pré-traduction et de ce qui passera en post-traduction (Gouadec, 2005 :649).

Enquanto que a fase de pré-transferência muito se assemelha à fase de pré-tradução, a transferência, segundo Gouadec, consiste na passagem de um sistema linguístico-cultural a um outro, e encontra-se bastante descomplexificada, apresentando, de igual forma, maiores garantias de ser desempenhada com qualidade, consideradas todas as etapas e operações que a antecedem e sucedem:

Une fois que le traducteur a vérifié et préparé le matériau, défini les options de traduction, acquis les savoirs qui lui faisaient défaut pour comprendre parfaitement le matériau à traduire, mobilisé les modèles, termes et expressions qu'il utilisera, et mis en place l'environnement matériel, logiciel et technique requis, le processus de transfert peut se déclencher avec toutes les garanties de qualité requises (Gouadec 2002:22).

Para concluir o processo de tradução surge a etapa de pós-transferência onde são efectuados o controlo de qualidade, assim como adaptações e formatação do material traduzido:

Post-transfer covers anything that has to be done to meet the quality requirements and criteria prior to delivery of the translated material. It mostly pertains to quality control and upgrading. It also includes formatting and various preparation for delivery (Gouadec, 2007:13).

As fronteiras entre esta etapa (pós-transferência) e a fase final do processo tradutivo são, à semelhança do que ocorre entre a pré-tradução e a pré-transferência, ténues, e estão directamente relacionadas com aquelas que são consideradas serem, ou não, as competências dos tradutores ou de outros profissionais, para além do tradutor.

Finalmente, a fase de pós-tradução compreende não apenas as operações de pós-edição e de entrega do produto final, como também, em simetria com a fase de pré-tradução, os aspectos administrativos relacionado com a relação cliente/tradutor.

Post-translation covers all activities that follow delivery of the translated material. These include possible integration of the translated material (...) but also, of course, all the “administrative” business of getting paid, setting up an archive of the project, consolidation of the terminology for future uses, and much more (Gouadec, 2007:13).

Foi mencionado e explicado, em epígrafe, o processo tradutivo apresentado por Gouadec, uma vez que este apresenta bastantes semelhanças com o processo sobre o qual actualmente nos debruçamos, o processo terminográfico.

A preocupação em identificar e descrever as várias etapas que compõem a actividade terminológica não é recente. Existe, efectivamente, bastante literatura onde esta temática é abordada. Oliveira (2010), faz inclusive uma descrição deste processo, enquanto que Sousa (2010) na sua tese de mestrado faz também uma aplicação desta teoria.

O modelo apresentado por Gouadec para a Tradução, já referido, foi concebido para o contexto profissional, englobando, assim, um conjunto de operações de gestão, negociação e de contacto com o cliente, específicas da prestação de serviços. Pelo contrário, esta investigação da temática do luto, está a ser desenvolvida num contexto académico, embora a sua aplicação no futuro seja, a nosso ver, bastante proveitosa tanto para as vítimas do luto, como para os profissionais que diariamente lidam com estas.

2.2.2 O Processo Terminográfico

Propõe-se então que, à semelhança do processo tradutivo, se organize e agrupe as várias etapas que constituem o processo terminográfico, em três grandes fases: a fase de pré-terminografia, a fase de terminografia e a fase de pós-terminografia. Cada fase subdivide-se em etapas, sendo que algumas destas se subdividem em sub-etapas. Em termos gerais, poderemos atestar que na fase de pré-terminologia, é desenvolvido um trabalho preparatório essencial à subsequente fase executória de elaboração de recurso terminológico – fase de terminologia. Por fim, a fase de pós-terminologia

compreende esforços desenvolvidos no sentido de impulsionar a aplicação industrial do recurso elaborado e a sua constante actualização.

A relevância desta proposta (terminográfica) recai, igualmente, sobre a demarcação de três fases que constituem este processo, as quais, apesar de visarem objectivos distintos, se inter-relacionam e condicionam mutuamente.

Esta segmentação vem, ainda, permitir salientar a importância (e também a morosidade) das várias etapas que antecedem as operações de recolha e/ou de elaboração de conteúdos a incluir no recurso terminológico em construção. Posto isto, estas etapas iniciais encontram-se agrupadas numa primeira fase considerada como preparatória, a pré-terminografia.

Da mesma forma, a organização acima proposta possibilita a consideração de uma fase final, uma vez elaborado o recurso terminológico, que viabiliza a sua aplicação industrial, assim como a actualização dos conteúdos aí presentes.

Acredita-se que esta sistematização, que propõe o processo terminográfico, permite uma gestão da actividade bastante mais eficaz e eficiente, com possíveis repercussões a nível das práticas pedagógicas e profissional, assim como da própria teoria terminológica, através do reconhecimento da natureza distante, ainda que não inteiramente estanque, de cada fase.

Antes de iniciar o processo terminográfico, é fundamental que o terminógrafo estabeleça os objectivos iniciais de investigação. Estes objectivos sofrerão, muito possivelmente, alterações e/ou reajustes ao longo deste processo, principalmente após a fase de pré-terminografia, uma vez que podem surgir questões, dificuldades ou necessidades que não haviam sido consideradas ou previstas e que deverão ser alvo de análise e de estudo. Assim, será de seguida apresentada uma listagem de conteúdos a considerar:³

- Identificação da área de especialidade em análise (Ciências do Luto);
- Determinação dos destinatários do recurso a elaborar, assim como das suas necessidades;
- Indicação da finalidade e dos objectivos concretos de investigação;
- Delineação da metodologia a adoptar;
- Especificação das características e da estrutura do produto final;

³ Esta lista não é obrigatoriamente sequencial.

- Calendarização e definição das dimensões do trabalho;
- Elaboração da relação dos recursos documentais e tecnológicos a utilizar;
- Enumeração da quantidade e qualificação dos recursos humanos necessários (no caso de se tratar de um trabalho colaborativo).

Considera-se que até ao início das tarefas de identificação, extracção e tratamento dos dados terminológicos, existe um trabalho prévio, moroso mas essencial. Por conseguinte, na fase de pré-terminografia, podemos identificar três etapas, que também não decorrem nesta ordem e/ou se desenrolam, frequentemente, em simultâneo:

- Aquisição de uma competência cognitiva na área da especialidade;
- Identificação do contexto de comunicação;
- Constituição do *corpus* de especialidade.

Esta fase tem por objectivo dotar o terminólogo de um conjunto de competências na área da especialidade: uma competência cognitiva, uma competência textual e uma competência comunicativa.

A proposta apresentada caracteriza-se por uma tentativa de estruturação e segmentação das várias etapas que constituem a actividade terminológica monolingue, com vista a contribuir para a optimização dos seus processos de planeamento, gestão e controlo de qualidade.

Esta abordagem pretende igualmente facilitar o desenvolvimento da actividade terminológica enquanto serviço, fomentando o empreendedorismo na área.

2.3 Socioterminologia

2.3.1 O que é a Socioterminologia

Para uma mais fácil percepção da pertinência e do campo de acção da Socioterminologia, torna-se deveras oportuno situar a terminologia num espaço de interacção social, como defende Faulstich.

Socioterminologia é a disciplina que se ocupa da identificação e da categorização das variantes linguísticas dos termos em diferentes tipos de situação de uso da língua. Para que o linguista, especialista em terminologia, desenvolva seu trabalho na pesquisa, é preciso levar certos critérios básicos de variação terminológica no meio social, bem como critérios etnográficos, porque as comunicações entre membros da comunidade em estudo podem gerar termos diferentes para um mesmo conceito ou mais de um conceito para o mesmo termo (Faulstich, 1995: 1).

Posto isto, é claramente perceptível que a Socioterminologia está intimamente ligada ao reconhecimento e à categorização das variantes linguísticas que compõem a comunicação dos membros de uma comunidade e de como estes variam num determinado contexto. Partindo deste pressuposto, torna-se necessário ter em atenção as vertentes socioterminológicas dos termos na construção de um glossário, tal como o percurso tido pela socioterminologia até aos dias de hoje.

A socioterminologia surgiu num contexto de necessidade de combater as mudanças rápidas que afectavam as trocas comerciais, a industrialização e o mercantilismo no início do século XX.

Assim, e com estas alterações, as políticas nacionais esbarram nos imperativos do comércio livre e deparam com as exigências do liberalismo internacional, que não atribuem necessariamente um lugar à preservação das identidades culturais e linguísticas.

2.3.2 O Papel Social

Do processo de elaboração de recursos terminológicos (ao qual a Terminologia se dedica) resultam, correntemente, produtos destinados a tradutores,

redactores técnicos, futuros especialistas e/ou aos próprios especialistas. Ainda assim, pode dar-se a hipótese de estes recursos não visarem um público tão específico, mas sim mais vasto, neste caso quando o fim destes recursos é divulgativo. Neste caso específico, mais do que constituírem um meio de consulta para a produção textual, como aliás acontece na maioria das vezes, estes recursos são instrumentos de acesso a informação.

Nesta linha de pensamento, considera-se que podem ser criados recursos terminológicos de divulgação da ciência, com um papel mediador na transmissão e acesso ao conhecimento. Este papel social da Terminologia viabiliza a própria divulgação da mesma, dos seus objectivos e dos recursos que desenvolve; permite que a Terminologia, enquanto área do conhecimento, saia da esfera investigacional e académica e se dê a conhecer a um público mais vasto através das suas aplicações. Trata-se, portanto, não só de dar a conhecer, mas também de se dar a conhecer.

A Socioterminologia aspira a uma aproximação entre a Terminologia e a Sociolinguística. Assim, Gaudin, afirma categoricamente e de forma quase matemática: "nous dirons rapidement que sociolinguistique + terminologie = socioterminologie".

A Socioterminologia pretende demarcar-se da denominada Terminologia Clássica, iniciada por Eugen Wüster, aproximando assim a Terminologia da Linguística e postulando uma abordagem descritiva, como refere Gaudin:

Une attitude plus linguistique – la linguistique étant essentiellement une science descriptive – suppose que les termes soient étudiés dans leur dimension interactive et discursive" (Gaudin, 1993:295).

Em termos práticos, a Socioterminologia visa essencialmente a descrição dos termos e o estudo do seu uso e funcionamento em diferentes níveis de língua. Efectivamente, perspectivando os termos como fenómenos sociais, a Socioterminologia tem em conta as condições sociais e discursivas em que estas se produzem, ocorrem e circulam, numa tentativa de: "restituer la terminologie au sein de l'acte qu'est toute communication" (Gaudin).

Nesta abordagem socioterminológica são discutidas as questões relacionadas com a interdisciplinariedade e hiperespecialização:

Les modes de production et la circulation des savoirs et des biens sont tels aujourd'hui qu'il est quasiment impossible de circonscrire de manière catégorique un "domaine" de connaissance, de fabrication (Gambier, 1987:314).

As questões que estão relacionadas com a divulgação da ciência, pela sua patente divulgação social, são, do mesmo modo, consideradas em Socioterminologia, numa tentativa de contribuir para o estreitamento das relações entre a ciência e/ou a tecnologia e a sociedade.

Efectivamente, reconhecendo a problemática inerente à transmissão de conhecimento a um público não-especialista, Gaudin enfatiza a necessidade e importância do rigor e da clareza neste processo: "il ne suffit pas, quand on transmet un savoir, de parler vrai, il faut aussi parler clair" (Gaudin, 1993b: 298).

O papel social da Terminologia enquadra-se, de facto, na perspectiva da Socioterminologia, no que concerne à preocupação com questões relativas à divulgação da ciência.

2.3.3 Cabré e a Socioterminologia

Na década de 90 do passado século, Teresa Cabré⁴, postula uma Teoria Comunicativa da Terminologia. Esta autora demarca-se claramente da Terminologia Clássica ou Teoria Geral da Terminologia, como ela própria a denomina. Segundo Cabré, esta última visa apenas superar os obstáculos da comunicação profissional causados pela imprecisão, pela diversificação e pela polissemia da língua natural, tendo, por conseguinte fins prescritivos.

No âmbito da Teoria Comunicativa, Cabré lança os pressupostos para uma terminologia de base social: uma terminologia “destinada i pensada per a la comunicació” (1999c:48). Esta base social pressupõe o respeito pela diversidade e a preocupação com a adequação à situação da comunicação. A autora refere, efectivamente uma competência sociofuncional no trabalho terminológico:

⁴ Linguista espanhola especializada em Socioterminologia

La competencia sociofuncional se refiere a las características que debe tener un trabajo terminológico para ser eficiente para los fines que persigue y adecuada a los destinatarios a los que se dirige". (Cabré, 1999e:134).

Na Teoria Comunicativa da Terminologia é também reconhecida a vertente aplicada da Terminologia e as diversas aplicações que podem resultar da análise e compilação dos termos de uma determinada área de especialidade, como resposta a necessidades também elas diversas:

(...) it is the circumstances of each situation which determine the type of application (glossary, lexicon, dictionary, software, text, poster, standard, etc. in one several languages), the information they must contain (terminology, phraseology, definitions, variants, contexts, phonetic or phonological representation, foreign language equivalents, illustration, etc.), their representation and even their means of dissemination (Cabré, 2003:183).

Ainda assim, não é aprofundada a questão da Ciência, nem do discurso vulgarizado, nem tão pouco existe uma reflexão acerca do papel social da Terminologia.

Tanto na Teoria Comunicativa como, e mais explicitamente, na Teoria das Portas, Cabré fala da multidimensionalidade do termo: cognitiva (o conceito), linguística (o termo) e comunicativa (a situação). Contudo, em termos metodológicos, a autora defende apenas a perspectiva das Ciências da Linguagem, acabando por, de alguma forma, limitar a multidimensionalidade do termo.

Segundo Cabré, o termo, é multidimensional, mas a abordagem é unidimensional, ainda que descrita como genérica e abrangente, no contexto da Teoria das Portas:

The selection of one access point presupposes a theory specific to this "door" or entry which is sufficiently broad to respect the multidimensionality of the object." (Cabré, 2003:193).

No presente caso onde abordamos as Ciências do Luto, torna-se, de todo, oportuno fazer um paralelismo entre a presente base de dados e a Socioterminologia.

Recorde-se que o presente trabalho de mestrado é feito com dois objectivos principais (consultar subcapítulo seguinte), que se traduzem em aplicações práticas.

Assim, com a construção desta base de dados pretende-se apoiar os profissionais do luto, entenda-se, especialistas que todos os dias lidam com pessoas que atravessam o doloroso processo de luto e pessoas que estão em formação num domínio que requer competências dependentes da terminologia das Ciências do Luto.

2.3.4 A Socioterminologia aplicada às Ciências do Luto

Estes especialistas, com o apoio desta base de dados, possuem mais um auxílio para poder prestar a ajuda necessária aos enlutados. Através da consulta dos termos organizados e explicados através da construção desta base de dados, os profissionais da área podem, prestar um auxílio mais organizado, acertado, conciso e profissional.

Por outro lado, é também objectivo, com a elaboração desta base de dados, ajudar o próprio enlutado a enfrentar o doloroso processo de luto. Também com a consulta deste trabalho, este poderá sentir-se mais organizado e saber que, ao existirem tantos termos e tanta informação sistematizada acerca desta temática, não se encontra tão sozinho e desapoiado, e ao mesmo tempo saber que há profissionais a trabalhar para que o processo de luto seja o menos doloroso possível.

Recorde-se que esta é uma área cuja abordagem na formação académica dos profissionais, que lidam com pessoas que sofrem perdas emocionais profundas, é quase nula. Assim e com a não sistematização da informação, o profissional de saúde sentir-se-á desamparado e não será capaz de reagir devidamente a todos os casos, tão diferentes entre si, que diariamente surgem. Recorde-se que não é possível prever a reacção de cada paciente, sendo que existe um vasto leque de reacções comportamentais. Seria inclusive pertinente uma formação mais profunda a nível académico que preparasse os profissionais para as diversas situações possíveis, entre as quais, as que serão abordadas no próximo capítulo *O Luto*.

3 O LUTO

3.1 O que é o Luto?

O luto, de modo geral, é a reacção à perda de um ente querido, à perda de alguma abstracção que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém, e assim por diante. (Freud, 1916)

À semelhança do que enuncia Freud, entende-se por luto o conjunto de reacções a uma perda significativa pela morte de outro ser. Rebelo (2004) argumenta que:

O luto é um processo que se inicia após uma perda emocional profunda e que visa, com o tempo, levar a pessoa que o sofre a recuperar a paz interior, para bem viver (José Eduardo Rebelo, 2004).

O luto não engloba apenas a reacção vivenciada diante da morte ou perda de um ser amado, mas também as manifestações ocorridas em outras perdas, como separações familiares, de amigos, conjugais. As lembranças de valores emocionais, como mudanças de casa e de país, remetem também ao processo de luto. Face a estas perdas significativas, o luto é visto como um processo mental que as designa. Sendo relativamente comum, este é sempre um processo difícil e doloroso, uma vez que o enlutado nem sempre está preparado para lidar com a ajuda de pessoas que lhe são próximas e estas, usualmente, não têm competências para ajudar o enlutado.

De um modo geral, o luto é uma reacção vital, inerente à condição humana, e representa a resposta à perda de algo ou alguém. Este processo inclui um conjunto de sentimentos que levam mais ou menos tempo (consoante a pessoa ou a situação em particular) a serem resolvidos, e não devem ser apressados nem aligeirados com o uso de medicação.

3.2 O Processo de Luto

O processo de luto não é algo linear, muito pelo contrário, envolve uma série de etapas ou componentes sequenciais, que lhe estão inerentes.

De acordo com Sullivan (1956 cit. por Sanders, 1999), o processo de luto oferece ao sobrevivente a oportunidade de se deslindar dos laços da vinculação.

Apesar do processo de luto ser aparentemente um mecanismo universal e que se dá em várias espécies, cada indivíduo tem uma forma idiossincrática de o realizar e o processo varia não só de pessoa para pessoa, como também existem diferenças consoante a faixa etária em que o indivíduo se encontra.

Apesar disso, é possível delinear um conjunto de fases, que geralmente o enlutado atravessa. Eis as fases que compõem o processo de luto⁵:

- **Choque** – reacção inicial à perda do objecto (pessoa ou coisa significativa), na qual o sujeito fica “atordoadado” com o acontecido;
- **Negação** – Mecanismo de defesa que a própria pessoa utiliza de forma inconsciente e que a leva a não acreditar ou a não querer acreditar no que aconteceu. Geralmente a pessoa usa expressões do tipo “Eu não acredito que isto me tenha acontecido”, “não pode ser possível”.
- **Depressão** – etapa em que a pessoa já teve alguma tomada de consciência do que aconteceu e por isso, sente-se frequentemente triste, chora intensamente, não tem prazer nas actividades, pensa recorrentemente acerca da morte e no ente falecido, isola-se. Estes sintomas, se forem muito intensos e persistirem no tempo, podem ser sinal de uma perturbação de humor.
- **Culpa** – é um sentimento muito comum. As pessoas começam a pensar em tudo o que poderiam ter dito ou feito para impedir essa morte. Por outro lado, a culpa também pode advir como a que surge em consequência do alívio pela morte de alguém que nos era muito querido mas que estava a sofrer. Por exemplo, a morte de uma pessoa com uma doença terminal que estava num estado de sofrimento intenso.

⁵ Apesar de sequenciais, estas etapas não se dão necessariamente por esta ordem

- **Ansiedade** – está associada a um período de agitação e ânsia pelo que foi perdido. O sujeito muitas vezes deseja encontrar a pessoa falecida, mesmo sabendo que é impossível pelo que não consegue relaxar.
- **Agressividade** – em alguns casos, o indivíduo revolta-se contra a perda, isto é, sente-se muito zangado e irritado por estar a viver aquela situação. Este sentimento pode ser virado para si mesmo ou para os outros (por exemplo, para os médicos que não conseguiram salvar a pessoa amada ou para amigos ou outras pessoas significativas)
- **Reintegração** – é geralmente a última etapa do processo, na qual a pessoa volta à “vida normal”.

Este processo varia de pessoa para pessoa, de acordo com as características e vicissitudes de cada um. Nem todos identificam a passagem pelas sete fases do processo, pelo que alguns expressam apenas algumas delas.

Em grande parte das vezes, as etapas do luto ou perda são acompanhadas por condutas de evitamento, manifestadas pela tendência, por parte da pessoa em luto, para se isolar e evitar as outras pessoas ou situações, facto que se pode prolongar e originar problemas, pois o luto pode passar de um processo normal, resultante de uma perda, para um luto patológico, já mais prolongado no tempo e com consequências bastante negativas para o bem-estar da pessoa.

3.3 Organizações de Apoio ao Luto em Portugal

Com vista a caracterizar o ambiente discursivo em que a base de terminologia vai ser colocada, serão apresentadas as organizações que compõem o sítio em que esta será domiciliada. Existem, no nosso país, algumas organizações que têm por objectivo, de uma forma ou outra colaborar na ajuda aos enlutados, na tentativa de minimizar as consequências que o processo de luto acarreta.

3.3.1 Observatório do Luto em Portugal

O Observatório do Luto em Portugal (OLP), criado em 9 de Outubro de 2010, encontra-se afiliado à Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção do Luto (SPEIL). O OLP considera o luto como um processo de reacção a uma perda emocional profunda em consequência de separação do ente querido, perda anunciada, dano ao amor-próprio, perda de expectativa de afecto e de desvalorização social.

De entre os seus objectivos, destacam-se:

- Criar e manter uma lutoteca (biblioteca do luto) online com a produção científica, formativa e de divulgação realizada no país.
- Promover e divulgar iniciativas sobre luto, entre elas congressos, simpósios, cursos e acções de formação
- Articular a cooperação institucional com entidades políticas e cívicas em prol do apoio sustentado às pessoas, famílias e comunidades em luto.

3.3.2 Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto

A Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto (SPEIL) foi formada paralelamente à OPL. O surgimento desta sociedade deve-se à iniciativa de um conjunto vasto de professores de diversas universidades portuguesas, entre as quais a Universidade de Aveiro.

A SPEIL tem como fim desenvolver, difundir e aplicar conhecimentos multidisciplinares em luto, fomentar a educação, o acompanhamento e a terapêutica do luto e apoiar a melhoria dos cuidados no luto.

3.3.3 Associação de Apoio à Pessoa em Luto

A Associação de Apoio à Pessoa em Luto (APELO) é uma associação de pessoas que sofreram perdas emocionais profundas, ao mesmo tempo que é uma associação de pessoas solidárias com quem vivencia as dores do luto.

No intuito de se aproximar do enlutado, para um auxílio próximo ao luto, a APELO está a criar extensões regionais, dispersas pelo país – os Centros de Apoio à Pessoa em Luto – CAPELO.

A APELO desenvolve um conjunto de serviços de apoio às pessoas e famílias em luto:

- Apoio Telefónico – Através das suas extensões regionais, os CAPELO, a APELO presta apoio telefónico às pessoas em luto e a todos os que desejam auxiliar quem sofreu perdas emocionais profundas.
- Atendimento Personalizado – É possível marcar uma conversa personalizada num dos CAPELO espalhados pelo país.
- Grupos de Aconselhamento – Em alguns CAPELO funcionam grupos de aconselhamento, moderados por psicólogos do luto, específicos para pais em luto ou viúvos ou para todos os tipos de luto.
- Grupos de Entreaajuda – Em alguns CAPELO funcionam grupos de entreaajuda, constituídos e moderados por pessoas em luto, específicos para pais em luto ou para viúvos.
- Consultas de Aconselhamento - A APELO tem à disposição dos seus associados e do público em geral, um serviço de consultas de aconselhamento às pessoas e famílias em luto para que superem o doloroso trajecto do luto de forma mais breve e acompanhada.

A APELO desenvolve uma vasta acção de formação, ensino e pesquisa sobre o luto, a nível interno e em cooperação com instituições de diverso tipo.

Para levar à prática as suas áreas de acção, para além dos recursos próprios, a APELO coopera com entidades públicas e privadas, celebrando protocolos de colaboração, com particular ênfase para a prestação de serviços, formação e ensino, divulgação e outros domínios considerados relevantes.

3.3.4 Espaço do Luto

O Espaço do Luto é um projecto que visa:

- Acolher instituições sem fins lucrativos que visem o luto;
- Promover a investigação do luto;
- Desenvolver a formação especializada em luto;
- Disponibilizar apoio a pessoas e famílias em luto.

Uma das formas de promover a investigação do luto é a colaboração com instituições que pesquisam a temática do luto. O Espaço do Luto acolhe ainda e supervisiona estudos sobre o luto realizados por estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento.

Esta associação promove também actividades formativas sobre diversas temáticas de "afectos: construção, manutenção e perda" dirigidas a profissionais que lidam directamente com o luto, pessoas em luto, voluntários e ao público em geral.

No Espaço do Luto poder-se-á também encontrar diversas formas de auxílio à perda emocional, nomeadamente o atendimento telefónico, o atendimento personalizado, consultas de aconselhamento individual e familiar, grupos de entreaajuda e grupos de aconselhamento técnico.

Feita uma abordagem à Terminologia, relacionando esta com o caso a que este trabalho se aplica as Ciências do Luto, importa agora focarmo-nos na parte mais prática deste trabalho, ilustrando todos os passos que tomámos para a elaboração da base de dados final, desde a pesquisa inicial dos textos constituintes do *corpus* à própria elaboração das fichas terminológicas.

4 METODOLOGIA

Importa, antes de mais, referir que, no início da elaboração deste projecto estavam estipulados dois objectivos finais: a elaboração de uma base de dados que abordasse a temática do Luto em **Português** e outra que fosse o espelho desta primeira, mas em **Inglês**. Assim, e como seria um projecto demasiado ambicioso e trabalhoso para uma só pessoa foi-me aconselhado fazer uma parceria com alguém que se responsabilizasse a efectuar a base de dados em Inglês. Esta parte caberá a um colega que, a breve trecho, apresentará o trabalho paralelo a este, para ser colocado no mesmo sítio da Internet.

4.1 Recolha de Textos

Como explicado em epígrafe, nos capítulos Terminologia e Terminografia, o primeiro passo para fazer uma boa base de dados, é ter um bom *corpus*. O *corpus* de estudo para este trabalho foi fornecido pela já também referida Lutoteca, uma “biblioteca do luto” online cujo fim é a produção científica, formativa e de divulgação realizada no país. O referido *corpus* inclui um conjunto de 12 textos que perfazem um total de 174407 átomos⁶.

Os presentes textos constituintes do *corpus* de estudo são de carácter essencialmente técnico, visto que foram extraídos da Lutoteca, que por sua vez é parte integral do Observatório do Luto em Portugal. Assim, e visto que foram escritos por profissionais da área, ou profissionais que, pelo menos, estão intimamente ligados à área do luto, estes textos estão repletos de informação detalhada e cientificamente correcta acerca da temática em questão. Também por isso, a ocorrência e a abundância de candidatos a termo será bastante alta e terá percentagens maiores de termos (e/ou candidatos a termo) do que as de textos escritos por pessoas não especializadas na área.

⁶ Um átomo é um segmento de texto ou símbolo que pode ser manipulado e fornece significado ao texto. É um conjunto de caracteres com um significado colectivo.

Poder-se-á assim dizer que a base de dados construída será uma base de dados bastante científica, isto devido à especificidade e profissionalismo dos textos que constituem o Corpus de estudo.

4.2 Corpógrafo

O passo seguinte para a elaboração da base de dados é o início de um processo de filtragem automática de termos. Para isso usou-se uma das ferramentas mais eficazes para o efeito, o Corpógrafo, criado e disponibilizado pelo pólo do CLUP⁷/FLUP⁸ da Linguateca.

O Corpógrafo é uma plataforma destinada à análise e ao trabalho sobre *corpora* com o objectivo essencial de produzir diversos recursos linguísticos em suporte informático. O Corpógrafo pretende apoiar os investigadores da língua portuguesa num conjunto de tarefas que vão desde a compilação de *corpora*, à extracção e organização do conhecimento gerado a partir deles.

Existem duas alternativas para trabalhar com o corpógrafo: uma delas consiste em fazer o *download* da aplicação através de um pacote instalável permitindo assim que o trabalho seja efectuado *offline*. No entanto existe ainda outra opção para trabalhar com esta ferramenta que é mais aconselhável e simples: trata-se da utilização *on-line*. Recorrendo a esta forma de utilização, o utilizador não necessita de fazer qualquer instalação de software no seu computador podendo utilizar o Corpógrafo logo após receber a confirmação da sua inscrição, com a desvantagem de ter de estar ligado à Internet para poder usar a aplicação.

O Corpógrafo está dividido em quatro grandes áreas de trabalho:

- *Gestor*, onde se encontram as ferramentas de edição e *pré-processamento* dos ficheiros;
- *Pesquisa*, onde se realizam as pesquisas genéricas;
- *Centro de Conhecimento*; onde se encontram as ferramentas que permitem gerir e organizar o conhecimento, bem como realizar

⁷ Centro de Lingüística da Universidade do Porto.

⁸ Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

pesquisas especificamente relacionadas com informação conceptual, como é o caso da pesquisa de termos e de relações semânticas;

- *Centro de Comunicação*, onde se pode encontrar toda a documentação existente sobre o Corpógrafo, enviar comunicações ao Administrador do Corpógrafo e verificar as mensagens recebidas.

4.2.1 Pesquisa de Termos

O primeiro passo a dar aquando deste procedimento passa pela simples tarefa de inserir todos os textos a analisar no Corpógrafo, organizando-os seguidamente em *corpus* para a posterior análise dos textos. Para isso basta aceder ao menu Corpora, seguidamente, Novo Corpus e por fim preencher as características do novo *corpus*, sendo que algumas são facultativas e outras imprescindíveis (nome e idioma). É de enorme importância atribuir o idioma ao corpus que estamos a elaborar. Se não atribuirmos um idioma ou se atribuirmos um idioma errado, o Corpógrafo não será capaz de efectuar devidamente uma pesquisa.



Figura 1: Conjunto de textos constituintes do *Corpus O Luto*

Finalmente, após a inserção dos textos, é possível proceder-se à primeira filtragem das palavras que mais surgem e apercebermo-nos da presença de alguns candidatos a termo e que posteriormente serão transformados em termo, após uma filtragem manual.

Está também disponível *online* um pequeno tutorial de introdução de utilização ao Corpógrafo onde são ensinados os passos básicos para uma primeira abordagem (não aprofundada) a esta ferramenta. Para além da informação sistematizada e organizada, este documento possui vários *printscreens* ilustrativos das funcionalidades e aspecto desta plataforma, para além de dicas que surgem ao lado direito do documento que permitem a obtenção de alguma informação adicional, que completa o próprio documento. Para além disso, este tutorial possui vários exemplos que ajudam na aplicação prática e na dissipação de algumas dúvidas que possam surgir aquando do funcionamento deste.

No Corpógrafo existem variadas maneiras de efectuar pesquisas. É possível efectuar uma pesquisa de *N-Gramas*, que permite inspeccionar sequências de N palavras consecutivas que ocorrem no texto, verificando a sua frequência, o que possibilita a visualização de algumas características textuais como, por exemplo, construções sistemáticas de uma ou mais palavras que permitem identificar ou dar pistas para a identificação de termos. É também possível efectuar uma pesquisa de concordâncias.

Podem realizar-se três tipos de pesquisa de concordância:

- **Concordância Frase** – a concordância é apresentada no contexto da frase em que ocorre.
- **Concordância Janela** – poderá definir o número de átomos que pretende que antecedam e precedam a concordância, sendo que cada átomo será apresentado dentro de uma janela, permitindo-lhe ordenar a concordância por qualquer um desses átomos.
- **Concordância KWIC** – poderá definir o tamanho do contexto (em palavras ou em caracteres) que pretende que anteceda e preceda a concordância

4.2.2 Pesquisa Terminológica

Para além destas diversas formas de pesquisa, existe ainda outra, que se revelou mais oportuna neste trabalho pois é a mais simples e onde é possível efectuar uma filtragem inteligente sobre o termo e contexto, além de haver também a possibilidade de escolher um tamanho mínimo de sequências a pesquisar, sendo que o mínimo de sequências é obrigatoriamente uma, e no máximo cinco.

Esta pesquisa denomina-se por Pesquisa Terminológica. Esta pesquisa implica uma criação prévia de uma base de dados uma vez que será nessa base de dados que se tem acesso à ferramenta que permite pesquisar termos, e também, porque será nela que os termos extraídos dessa pesquisa serão armazenados.

Esta forma de pesquisa obriga à atribuição do idioma ao *corpus* criado. Se o idioma do corpus não tiver sido definido, o Corpógrafo não é capaz de fazer qualquer tipo de restrição na pesquisa terminológica, fazendo com que os resultados apresentados sejam iguais aos de um *Estudo de N-Gramas*.

Esta forma de pesquisa revelou-se bastante mais útil e eficaz do que as restantes, uma vez que apresenta exclusivamente termos lógicos e claros:

Corpógrafo - Linguateca		Base de dados activa: luto		
<div> <div> <div>Gestor</div> <div>Pesquisa</div> <div>Centro de Conhecimento</div> <div>BD Terminológicas</div> <div>Gestor de Relações</div> <div>BD Fraseológicas</div> <div>Centro de Comunicação</div> </div> <div> <div>Resultado da Pesquisa</div> <div> * Voltar... * Menu principal da BD * Listar e editar termos </div> <div>Informações</div> <div>Base de dados activa: luto</div> </div> </div>		Candidatos encontrados: 7899 Apresentados candidatos de 1 a 200		
#	candidato a termo	#	OPM	Inserir!
1	número de segmentos tópicos	22	126.14	<input type="checkbox"/>
2	grupo de entreaajuda	19	108.94	<input type="checkbox"/>
3	segmento tópico	14	80.27	<input type="checkbox"/>
4	processo do luto	14	80.27	<input type="checkbox"/>
5	luto complicado	14	80.27	<input type="checkbox"/>
6	perspectiva do luto	12	68.80	<input type="checkbox"/>
7	número de orientações	12	68.80	<input type="checkbox"/>
8	objecto perdido	10	57.33	<input type="checkbox"/>
9	ser humano	10	57.33	<input type="checkbox"/>
10	2º encontro	10	57.33	<input type="checkbox"/>
11	1º encontro	10	57.33	<input type="checkbox"/>
12	mulheres viúvas	9	51.60	<input type="checkbox"/>
13	IDADE ADULTA	9	51.60	<input type="checkbox"/>
14	tarefas desenvolvimentais	8	45.86	<input type="checkbox"/>
15	filho perdido	8	45.86	<input type="checkbox"/>
16	acidente rodoviário	8	45.86	<input type="checkbox"/>
17	SISTEMA NERVOSO	8	45.86	<input type="checkbox"/>
18	5º encontro	8	45.86	<input type="checkbox"/>
19	prática clínica	8	45.86	<input type="checkbox"/>
20	sexo masculino	7	40.13	<input type="checkbox"/>
21	período de tempo	7	40.13	<input type="checkbox"/>
22	segmentos tópicos	7	40.13	<input type="checkbox"/>

Figura 2: Resultado de pesquisa de termos com filtragem inteligente sobre o termo e contexto

Pelo contrário, por exemplo, a pesquisa por *N-Gramas*, apresenta resultados menos vantajosos para este tipo de trabalho, uma vez que apresenta resultados aleatórios sem nexos, cujo valor científico é nulo. São abundantes resultados como por exemplo, determinantes, pronomes, conjunções, sinais de pontuação, entre outros. A seguinte imagem ilustra isso mesmo, em pesquisas com comprimento de *N-Gramas* 1 e 2.

Corpus: O luto (Pt) (174407 átomos)
Lista com 20334 N-Gramas de comprimento 1

[[<] [<<] >>] >]]

#	n-grama	# oc.	freq. %
1	.	11864	6.802
2	.	6492	3.722
3	de	6310	3.617
4	a	5251	3.010
5	que	3515	2.015
6	o	2824	1.619
7)	2229	1.278
8	(2075	1.189
9	do	1958	1.122
10	da	1917	1.099
11	em	1375	0.788
12	para	1290	0.739
13	luto	1286	0.737
14	com	1275	0.731
15	uma	1231	0.705
16	os	979	0.561
17	é	978	0.560
18	as	965	0.553
19	como	905	0.518
20	:	878	0.503
21	por	855	0.490
22	se	822	0.471
23	no	780	0.447
24	não	752	0.431
25	A	745	0.427
26	the	711	0.407

Corpus: O luto (Pt) (174407 átomos)
Lista com 82733 N-Gramas de comprimento 2

[[<] [<<] >>] >]]

#	n-grama	# oc.	freq. %
1	.a	613	0.351
2	de luto	409	0.234
3	.o	354	0.202
4).	337	0.193
5	do luto	318	0.182
6	para a	314	0.180
7	que a	301	0.172
8	de um	275	0.157
9	processo de	274	0.157
10	.como	271	0.155
11	e a	271	0.155
12	para o	258	0.147
13	.que	257	0.147
14	com a	251	0.143
15	de uma	234	0.134
16	a perda	233	0.133
17	.e	232	0.133
18	a pessoa	226	0.129
19	com o	221	0.126
20	a sua	218	0.124
21	que o	208	0.119
22	.de	207	0.118
23	.por	204	0.116
24	luto.	201	0.115
25	o luto	197	0.112
26	luto.	193	0.110

Figura 3: Resultado de estudos de N-Gramas de comprimentos 1 e 2

4.2.3 Limitações do Corpógrafo

Apesar da utilidade e do avanço tecnológico das aplicações desta plataforma, subsistem, como seria de prever, alguns erros e a filtragem não é claramente 100% objectiva e aborda, involuntariamente, outros temas que não a temática do luto.

Existem variados exemplos desses erros, e talvez um dos mais elucidativos, seja, por exemplo o surgimento do termo *número de oscilações*. Este termo, mencionado aqui exclusivamente a título de exemplo, é um termo pertencente à área da Estatística, pelo que não faz qualquer sentido figurar entre os restantes termos.

Como este, existem bastantes outros exemplos, entre os quais abundam os termos que se revelam demasiado latos do ponto de vista da sua abrangência semântica (têm significados que vão para além da área de estudo deste trabalho), pelo que não se torna proveitosa a sua figuração na base de dados final. São exemplos os seguintes termos:

- Consentimento Informado
- Cuidados Paliativos
- Esperança de vida
- Grupo de Controlo
- Grupo de Intervenção
- Negligência Médica
- Ortopsiquiatria.

4.2.4 Gestão da Informação Terminológica

O Corpógrafo possibilita a útil tarefa de gerir a informação terminológica. Aqui pode visualizar-se os termos inseridos na base de dados e posteriormente editá-los.

No menu Ficha do Termo é possível executar várias tarefas relacionadas com o termo:

- Editar os dados gerais do termo
- Inserir/editar autores
- Inserir/editar fontes,
- Editar informação morfológica (ex: género e número),
- Pesquisar definições do termo no *corpus*,
- Inserir/pesquisar contextos para o termo no *corpus*,
- Pesquisar relações semânticas entre termos da base de dados
- Associar termos relacionados numa mesma língua;
- Pesquisar e listar equivalentes de tradução,
- Ver/associar objectos multimédia ao termo;
- Consultar estatísticas do termo num *corpus*;
- Apagar o termo.

4.2.5 Material Definitório

Conseguidos os Termos, procede-se à pesquisa do material definitório para completar cada termo. O Corpógrafo possui também uma ferramenta para pesquisar uma definição para cada termo. Esta simples tarefa obtém-se através do clique no termo que procuramos pesquisar (dentro da base de dados terminológica do próprio Corpógrafo), acedendo de seguida ao Menu Definições. Finalmente é possível aceder à pesquisa depois de clicar em Inserir ou Pesquisar.

O Corpógrafo dispõe de duas técnicas de pesquisa:

- Usando restrições lexicais
- Pesquisa simples de concordâncias

A segunda opção de pesquisa exhibe claramente mais resultados. Repare-se que é muito mais difícil encontrar material definitório usando um filtro com restrições lexicais (em que é necessário encontrar uma frase com sentido lexical e que seja uma definição) do que encontrar material definitório através de uma pesquisa simples de concordâncias. Isto porque a pesquisa de concordância é uma simples apresentação de resultados de contextos de ocorrência de um termo, enquanto que o primeiro tipo de pesquisa utiliza uma lista de padrões de extracção semi-automática de definição, algo ainda muito pouco desenvolvido na área do processamento da linguagem natural. Normalmente, quando efectuamos uma pesquisa simples de concordância, são apresentados bastantes resultados, de entre os quais podemos escolher um, clicando em Guardar. O sistema guardará automaticamente a definição que escolhermos e adiciona-la-á à base de dados já criada.

Corpógrafo - Linguateca

Reciclagem Ajuda Fee

Gestor
Pesquisa
Centro de Conhecimento
BD Terminológicas
Gestor de Relações
BD Fraseológicas
Centro de Comunicação

Definições do Termo
* Listar Definições
* Inserir ou Pesquisar
* Ficha do Termo

Informações

Apoio ao Luto

Pesquisa efectuada sobre o corpus **O luto (Pt)**.
Definições propostas [10]:

Existem, ainda, algumas Associações de Apoio ao Luto, como nos dá conta Rebelo (2004).	Guardar
Ficheiro de origem: Silva_2004_Luto-Educacao1.pdf (silva 2004)	
Ainda neste capítulo, daremos algum relevo ao desenvolvimento de programas de apoio ao luto, salientando o programa widow-to-widow de Phyllis Silverman, devido à sua formulação educativa e importância comunitária.	Guardar
Ficheiro de origem: Silva_2004_Luto-Educacao1.pdf (silva 2004)	
A precaução contra o uso quase sem- 373 pre inadequado de medicação antidepressiva durante o luto normal é um factor concreto da vitalidade da EA no apoio ao luto (Rebelo, 2004).	Guardar
Ficheiro de origem: Rebelo2005_Analise_Psicologica1.pdf (Rebelo 2005)	
São feitos estudos de intervenção a três níveis: i) elaboração de projectos de intervenção comunitária de apoio ao luto colectivo em consequência de um acidente rodoviário e de criação de um Centro de Formação e de Apoio a Pais em Luto; ii) análise da evolução do luto em terapia de grupo de entreeajuda num grupo de pais em luto; iii) análise de casos de mães em luto, com e sem medicação anti-depressiva no decurso do processo de luto.	Guardar
Ficheiro de origem: Rebelo2002_Mestrado1.pdf ()	
ACTIVIDADES No âmbito do projecto de apoio ao luto colectivo, serão desenvolvidas diversas actividades que englobarão os indivíduos, as famílias e as comunidades enlutadas.	Guardar
Ficheiro de origem: Rebelo2002_Mestrado1.pdf ()	
São, no entanto, de ressaltar algumas áreas operativas sobre as quais o Núcleo se centrará com mais detalhe no domínio de um Centro de Formação e de Apoio ao Luto a criar.	Guardar
Ficheiro de origem: Rebelo2002_Mestrado1.pdf ()	

Figura 4: Resultado de uma Pesquisa Simples de Concordância

Ainda assim, e como se pode ver na imagem anterior, o resultado deste tipo de pesquisa não é conclusivo, nem se torna útil para criar uma definição de um termo. O que normalmente acontece é que os resultados são ou demasiado curtos, ou demasiado extensos, e muitas das vezes são frases soltas, que não fazem sentido como material definitório.

Na maioria dos casos estas frases apenas figuram nos resultados das pesquisas porque fazem parte do seu conteúdo os termos respectivos (são portanto, contextos onde estes termos ocorrem). Senão vejamos:

Para uma pesquisa simples de concordâncias para o termo, por exemplo, *Apoio ao Luto* surgem os seguintes resultados:

Existem, ainda, algumas Associações de **Apoio ao Luto**, como nos dá conta (Rebelo, 2004).

Este caso revelou, igualmente, que estratégias de **apoio ao luto** de natureza pessoal, familiar, fraternal, profissional e em grupo de entreeajuda, revelaram-se importantes, embora nalgumas situações de eficácia reduzida (Rebelo 2002)

Ainda neste capítulo, daremos algum relevo ao desenvolvimento de programas de **apoio ao luto**, salientando o programa widow-to-widow de Phyllis Silverman, devido à sua formulação educativa e importância comunitária. (Silva 2004)

Como verificámos, estes resultados não são passíveis de ser considerados material definitório, pelo que não poderão ser integrados na base de dados.

Uma vez que a pesquisa de material definitório através do Corpógrafo se revelou quase inconsequente, foi necessário recorrer a pesquisas externas para encontrar as respectivas definições. Estas pesquisas externas constaram essencialmente de pesquisas *online*, sendo que os documentos disponíveis na Internet foram vastamente analisados e deles retirada alguma informação para obter material definitório. Uma vez que a Internet é um meio cuja informação retida nem sempre é fidedigna, houve um especial cuidado, na selecção da informação para que apenas informação correcta fosse passada para a base de dados final. Assim, foram consultados autores nacionais e internacionais, de renome na área, para garantir um trabalho de qualidade, sendo que foram ainda consultadas Associações de Apoio ao Luto que possuem alguma informação *online*.

4.3 Terminografia e Tradução

Como já referido, a construção desta base de dados foi paralelamente acompanhada com a elaboração de outra base de dados em Inglês, ou seja, um espelho da base de dados em Português.

Uma vez que (as bases de dados) foram elaboradas por pessoas diferentes, e com *corpora* diferentes, os resultados encontrados são, obviamente diferentes. Assim, e uma vez que cada um dos investigadores encontrou termos diferentes, e como o objectivo deste trabalho é que as duas bases de dados sejam um espelho uma da outra, foi necessário recorrer a uma tradução de termos.

Assim, e para cada um dos termos encontrados pelo investigador responsável pela outra base de dados, foi-me necessário traduzir cada um deles de Inglês para Português, enquanto que o outro investigador teve de fazer o trabalho inverso (traduzir cada termo encontrado de Português para Inglês).

Como se sabe, o processo de tradução é, por vezes, bastante trabalhoso e moroso, uma vez que carece frequentemente de pesquisas, confirmações, correcções sintácticas, entre outras tarefas. Além disso, para além das dificuldades enunciadas, acrescenta-se o facto de se tratar de um trabalho

essencialmente técnico, que requer conhecimentos de uma área científica específica, o que aumenta bastante as dificuldades a nível da terminologia mais própria.

Para não inserir erros nas traduções dos termos, e visto que quer os dicionários *online* (ex: Infopedia) e as bases terminológicas multilingues (ex: IATE) disponíveis, muitas das vezes não continham a tradução de termos técnicos de Inglês para Português, tornou-se necessário recorrer a textos da especialidade que contivessem os termos. Mais uma vez, foi tido em especial consideração o facto de usar informação apenas de autores e material fidedigno.

Esta pesquisa para a Tradução dos termos em Inglês assume ainda mais responsabilidade do que a pesquisa para o material definatório, uma vez que aquando de uma abordagem a uma ficha terminológica, o campo que assume principal importância, como verificaremos à frente, é o termo e o seu equivalente. A respectiva definição só vem a seguir, pelo que se torna necessário um especial cuidado na apresentação da exacta tradução de um termo, sendo que um pequeno pormenor poderá alterar toda a ficha terminológica. Vejamos alguns exemplos:

- Os termos *mortality* e *morbidity*, apesar de se escreverem de forma bastante semelhante, têm significados diversos, o que pode provocar algum erro na tradução. Esta ambiguidade não se pode verificar uma vez que os termos apresentam significados bastante diferentes. Assim, *mortalidade* e *morbilidade*, respectivamente, são as traduções correctas.
- Os termos *pessoa falecida* e *pessoa perdida* podem também causar confusão, já que podem ser erradamente considerados sinónimos. Ainda assim há que fazer a distinção entre os dois, já que apresentam diferenças: enquanto *pessoa falecida* significa que o seu ciclo de vida terminou, *pessoa perdida*, significa que a pessoa está desaparecida mas não obrigatoriamente morta. Diz-se então que estamos perante termos tecnicamente diferentes. Posto isto, é necessário prestar especial cuidado às suas traduções (neste caso a tradução é efectuada de Português para Inglês, visto que os termos foram encontrados na língua portuguesa).

- *Momento da morte e momento da perda* são outro exemplo clássico de uma subtileza relativamente comum na nossa sociedade. Mais uma vez, uma tradução falhada pode gerar o erro. Enquanto que *momento da morte* significa o momento fisiológico da morte do indivíduo, *momento da perda* refere-se ao momento psicológico da morte do indivíduo.

Como estes, existem variados exemplos que poderiam aqui ser demonstrados. Um dos grandes propósitos deste trabalho é, mais do que harmonizar a terminologia deste domínio, desfazer algumas dúvidas e deixar bem claras diferenças entre alguns termos.

4.3.1 Organização dos Termos

Reunidos, definidos e traduzidos os termos, interessa organizá-los de forma simples e objectiva, onde seja fácil encontrar cada um e a respectiva definição, assim como saber qual o autor do mesmo, para a posterior elaboração das fichas terminológicas.

Para essa fase intermédia, a solução mais conveniente foi inserir todos os termos num ficheiro *Excel*, ordenados por ordem alfabética. Para distinguir os autores de cada termo, foi atribuída uma cor a cada um dos investigadores. Assim cada linha preenchida a amarelo está obrigatoriamente associada a um dos investigadores, enquanto que a branca, ao outro. Nos casos em que os termos foram assinalados pelos dois investigadores, as linhas correspondentes a esses termos foram sinalizadas com a cor laranja.

Esta revelou-se uma maneira simples e eficaz de sinalizar cada termo, e, ao olhar para o ficheiro depreende-se rapidamente o autor de cada termo.

Assim sendo, definiu-se que:

- Cada linha branca corresponde a um termo e respectiva definição encontrada e trabalhada por João Campos;
- Cada linha amarela corresponde a um termo e respectiva definição encontrada e trabalhada por Miguel Carvalheiro;

- Cada linha laranja corresponde a um termo e respectiva definição encontrada por ambos.

Termo	Definição
1 Aceitação da morte	Amenização do sentimento de perda. Consiste em colocar em ordem os assuntos com os familiares/amigos e aceitar o inevitável.
2 Acontecimentos desequilibrantes	Acontecimentos que, por certo motivo, afectam o equilíbrio pessoal.
3 Adaptação ao luto	Conjunto de etapas através das quais o enlutado ultrapassa o luto.
4 Adaptação específica	Processo de adaptação especificamente adaptada ao luto.
5 Adaptação psicológica do enlutado	Processo de adaptação do enlutado no que toca aos processos mentais do mesmo.
6 Ajustamento Social	Tipos de relações que envolvem a acomodação do indivíduo ao ambiente social para a satisfação das suas próprias necessidades ou motivos.
7 Angústia	Stress que ocorre quando o enlutado é confrontado com demasiadas exigências de adaptação.
8 Ansiedade	Estado permanente de preocupação e nervosismo que ocorre numa série de doenças mentais, normalmente acompanhada de comportamentos compulsivos
9 APELO	Associação de Apoio à Pessoa em Luto
10 Apoio ao luto	Conjunto de acções por parte de profissionais cujo objectivo é minimizar as consequências (negativas) do processo de luto.
11 Apoio à família	Apoio prestado à família do enlutado por pessoas especializadas para esse fim.
12 Apoio psicoterapêutico	Tipo de apoio especializado ao enlutado.
13 Apoio Social	Experiência adquirida no âmbito da actividade geral em Psicologia Clínica.
14 Ciclo de Vida	Conjunto de transformações por que podem passar os indivíduos de uma espécie para assegurar a sua continuidade
15 Centro de Histocompatibilidade	Local de envio de sangue e gânglios do dador para tipagem e outras análises (existem 3 em Portugal: Norte, Centro e Sul).
16 Ciências Comportamentais	Ramo da ciência que diz respeito ao estudo dos comportamentos humano e animal.
17 Ciências Sociais	Estudo da sociedade humana e das relações individuais e da sociedade.
18 CIS-R scores	Escala de Intervenção Clínica (Revised Clinical Interview Scale)
19 Comportamento do indivíduo	Procedimento de um indivíduo conforme cada situação que enfrenta.
20 Confronto dos sentimentos	Conjunto de sentimentos contraditórios que podem levar a conflitos internos do enlutado.
21 Consciência	Alerta cognitivo no qual a pessoa está consciente, quer de si própria quer da situação em que se encontra.
22 Consentimento Informado	Procedimento legal que assegura que o paciente conhece todos os riscos envolvidos num tratamento.
23 Crescimento Pós-Traumático	Alterações positivas que se podem dar após um acontecimento traumático.
24 Cuidados Paliativos	Cuidados especializados na dor, sintomas e stress causado
25 Depressão	Conjunto de alterações comportamentais, emocionais e de pensamento, tais como, afastamento do convívio social, perda de interesse nas atividades profissi
26 Desenvolvimento Humano	Processo pelo qual o ser humano se forma enquanto ser bio-sócio-cultural, desde o momento da concepção, até à sua morte.
27 Desenvolvimento Intelectual	Conjunto de actividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento
28 Desorganização Emocional	Conjunto de sentimentos contraditórios e conflituosos, entre os quais predominam a ansiedade, medo, tristeza, agressividade e sentimento de culpa.

Figura 5: Aspecto do documento Excel correspondente à organização intermédia de termos

4.4 Processo de Validação

Após o processo de organização dos termos e respectivas definições, da tradução dos termos retirados em Inglês, procedeu-se à derradeira fase de avaliação dos termos. Nesta fase, a lista de termos acima mencionada seguiu para um validador, especializado na área.

Recorda-se que o mencionado processo de validação é um dos mais importantes de todo o processo de elaboração da base de dados, uma vez que esta é a mais fidedigna filtragem de termos. Nesta fase, os candidatos a termo passam oficialmente a termo. Pode-se assim afirmar que esta é uma decisão vinculativa, pelo que as alterações sugeridas serão respeitadas integralmente na construção da base de dados.

Dada a importância deste passo, a escolha do validador não pôde ser menosprezada. A pessoa responsável por esta tarefa tem que ser alguém cuja

competência não deixe dúvidas, e tenha uma visão panorâmica do conhecimento gerado na área científica. A orientadora deste projecto tornou possível que a pessoa responsável por esta validação aceitasse efectuar esta tarefa com a celeridade necessária. Assim, tem-se como dado adquirido que o validador em questão é altamente especializado na área e que trata de alguém indicado para esta minuciosa tarefa.

Apresenta-se de seguida uma vista geral do documento enviado, já corrigido, por parte do validador:

A		B	C
1	Termo	Definição	ALTERAÇÕES
2	Aceitação da morte	Amenização do sentimento de perda. Consiste em colocar em ordem os assuntos com os familiares/amigos e aceitar o inevitável.	Facilitar o sentimento ...
3	Acontecimentos desequilibrantes	Acontecimentos que, por certo motivo, afectam o equilíbrio pessoal.	
4	Adaptação ao luto	Conjunto de etapas através das quais o enlutado ultrapassa o luto.	Conjunto de etapas através das quais o enlutado ultrapassa
5	Adaptação específica	Processo de adaptação especificamente adaptada ao luto.	Processo de adaptação ajustado especificamente ao luto
6	Adaptação psicológica do enlutado	Processo de adaptação do enlutado no que toca aos processos mentais do mesmo.	REVER TRADUÇÃO
7	Ajustamento Social	Tipos de relações que envolvem a acomodação do indivíduo ao ambiente social para a satisfação das suas próprias necessidades ou motivos.	
8	Angústia	Stress que ocorre quando o enlutado é confrontado com demasiadas exigências de adaptação.	
9	Ansiedade	Estado permanente de preocupação e nervosismo que ocorre numa série de doenças mentais.	ESTA DEFINIÇÃO NÃO SERVE PARA O LUTO
10	APELO	Associação de Apoio à Pessoa em Luto	
11	Apoio ao luto	Conjunto de acções por parte de profissionais cujo objectivo é minimizar as consequências (nd	Intervenções, realizadas por profissionais ou voluntários e
12	Apoio à família em luto	Apoio prestado à família do enlutado por pessoas especializadas para esse fim.	Intervenções, realizadas por profissionais ou voluntários e
13	Aconselhamento do luto		Intervenções de apoio ao luto normal e complicado realiza
14	Terapia do Luto		Intervenções terapêuticas ao luto muito complicado e pato
15	Conselheiros do Luto		Técnicos especialistas no apoio directo a pessoas e famil
16	Terapeutas do Luto		Técnicos especialistas na terapia do luto muito complicad
17	Apoio psicoterapêutico	Tipo de apoio especializado ao enlutado.	
18	Apoio Social	Experiência adquirida no âmbito da actividade geral em Psicologia Clínica.	ESTA DEFINIÇÃO NÃO SERVE PARA O LUTO
19	Ciclo de Vida	Conjunto de transformações por que podem passar os indivíduos de uma espécie para assegurar a sua continuidade	
20	Centro de Histocompatibilidade	Local de envio de sangue e gânglios do dador para tipagem e outras análises (existem 3 em Portugal: Norte, Centro e Sul).	
21	Ciências Comportamentais	Ramo da ciência que diz respeito ao estudo dos comportamentos humano e animal.	
22	Ciências Sociais	Estudo da sociedade humana e das relações individuais e da sociedade.	
23	CIS-R scores	Escala de Intervenção Clínica (Revised Clinical Interview Scale)	
24	Comportamento do Indivíduo	Procedimento de um indivíduo conforme cada situação que enfrenta.	
25	Confronto dos sentimentos	Conjunto de sentimentos contraditórios que podem levar a conflitos internos do enlutado.	
26	Consciência	Alerta cognitivo no qual a pessoa está consciente, quer de si própria quer da situação em que se encontra.	
27	Consentimento Informado	Procedimento legal que assegura que o paciente conhece todos os riscos envolvidos num tratamento.	
28	Crescimento Pós-Traumático	Alterações positivas que se podem dar após um acontecimento traumático.	
29	Cuidados Paliativos	Cuidados especializados na dor, sintomas e stress causado	
30	Depressão	Conjunto de alterações comportamentais, emocionais e de pensamento, tais como, afastamento do convívio social, perda de interesse nas atividades pr	
31	Episódios depressivos	Processo pelo qual o ser humano se forma enquanto ser bio-sócio-cultural, desde o momento	manifestações depressivas de carácter não contínuo vivid

Figura 6: Aspecto do documento Excel correspondente à validação dos termos propostos

Como já foi referido, a validação dos termos é um dos passos mais importantes e vinculativos da elaboração da base de dados.

Assim, o validador optou também pela utilização das cores para uma mais fácil distinção, neste caso das suas alterações, e mais especificamente do tipo de alterações a que procedeu.

De uma maneira geral, o validador apreciou de forma bastante positiva, detectando, claro, alguns erros, pelo que procedeu a correcções e rectificações. Em todas as linhas (cada linha corresponde a um termo e respectiva definição) que efectuou alguma alteração ou recomendação, o

validador sombreou-as com a cor de tijolo. Quanto às outras alterações, foram efectuadas de diversas formas. Assim o validador:

- Retirou alguns candidatos a termo e algumas definições, assinalando-os a cor vermelha.
- Assinalou, sombreando a amarelo, alguns termos que julgou serem demasiado latos
- Reviu algumas definições
- Adicionou alguns termos, entre eles: *defilhação, defilhado, defilhar, órfão, orfandade, SPEIL, Espaço do Luto*, etc.

Poder-se-á fazer um balanço positivo da avaliação da pertinência dos termos aquando da validação dos mesmos. Ainda assim, é proveitoso comentar as alterações efectuadas pelo validador.

As alterações propostas para o material definitório são geralmente para as definições que estão um pouco confusas, sendo a sugestão, uma simplificação das mesmas. Este facto pode dever-se a uma tradução menos conseguida ou ao carácter confuso de algumas definições por incluírem muita informação, tornarem-se algo confusas. Acrescentando a estas razões, é importante também realçar a extensão das definições. Se, por um lado, as definições devem ser curtas, objectivas e simples, por outro, nem sempre é possível efectuá-las dessa forma, uma vez que como já referido, a informação e a quantidade de material técnico é bastante desenvolvida para uma só definição. Atentemos em alguns exemplos:

- Para o termo *Luto Prolongado*, a definição sugerida:
~~*Situação na qual o processo de luto demora mais tempo do o normal.*~~, foi trocada por:
Luto que exige um período de vivência muito alongado;
- Para o termo *Sentimento de Culpa*, a definição sugerida:
~~*Sofrimento obtido após reavaliação de um comportamento passado tido como reprovável por si mesmo*~~, foi alterada por:
Auto-responsabilização pela morte da pessoa amada por parte do enlutado;
- Para o termo *Processo de Luto*, a definição sugerida:

~~Processo necessário e fundamental para que o vazio deixado, com o tempo, possa voltar a ser preenchido~~, foi substituída por:
Conjunto de reacções ordenadas no tempo de reacção a uma perda emocional profunda;

Como verificámos, nos três exemplos apresentados em epígrafe, a substituição das definições deve-se a uma simplificação das palavras usadas, o que faz com que a definição seja mais facilmente compreendida.

Apesar do cuidado tido na selecção dos termos e elaboração das respectivas definições, algumas não abrangiam o objectivo específico deste trabalho, pelo que tiveram de ser substituídas por uma definição que mais se adaptasse à temática do luto. Pode-se, inclusive, afirmar que as definições inicialmente apresentadas se encontravam **descontextualizadas**. São exemplos as seguintes alterações:

- Para o termo *viuvez*, a definição sugerida:
~~*Estado social em que um cônjuge fica quando o outro morre*~~, foi substituída por:
Estado de Luto consequente da morte de um cônjuge.
- Para o termo *Apoio Social*, a definição sugerida:
~~*Experiência adquirida no âmbito da actividade geral em Psicologia Clínica*~~, foi substituída por:
Experiência adquirida no âmbito da actividade específica em Psicologia Clínica, aplicada às Ciências do Luto.
- Para o termo *Ansiedade*, a definição sugerida:
~~*Estado permanente de preocupação e nervosismo que ocorre numa série de doenças mentais, normalmente acompanhada de comportamentos compulsivos de ataques de pânico*~~, foi substituída por:
Estado permanente de preocupação e nervosismo causados pelo processo de luto que ocorre numa série de doenças mentais, normalmente acompanhada de comportamentos compulsivos de ataques de pânico.

No primeiro exemplo, a viuvez foi inicialmente tida em conta do ponto de vista de um estado social, o que não tem grande utilidade neste tipo de abordagem, sendo que se tornou oportuno transformá-la num estado de Luto, que é a área abordada por este trabalho.

Os exemplos apresentados de seguida, *Apoio Social* e *Ansiedade*, mais do que descontextualizados, estão demasiado generalistas para o que aqui se pretende. Assim, tornou-se necessário que as suas definições tomassem contornos mais específicos, para uma melhor inserção dos mesmos na base de dados.

Quanto à eliminação de alguns termos, o validador optou por retirar termos que terá julgado também demasiado latos ou generalistas. A essas razões acrescentar-se-á o facto de alguns termos estarem associados a áreas que estão, de facto, relacionadas com o luto, no entanto, não são especificamente dessa área. Os termos associados à Psicologia e Psicoterapia foram então retirados:

- *Psicologia Adolescente;*
- *Psicologia Clínica;*
- *Psicologia Comunitária;*
- *Psicologia Construtiva;*
- *Psicologia Infantil;*
- *Psicologia Social;*
- *Psicoterapia;*
- *Psicoterapia breve;*
- *Psicoterapia Interpessoal.*

Quanto aos restantes termos retirados, estes abordam também outras áreas que, apesar de relacionadas com o luto, não se enquadram perfeitamente nesta base de dados:

- Ortopsiquiatria;
- Taxa de Risco;
- Esperança de vida;
- Ciências Sociais;

- Ciências Comportamentais;
- Outros.

No que concerne os termos demasiado latos (assinalados a amarelo), como *Terapia da dor*, *Terapia Musical*, *Meditação*, *Desenvolvimento Humano*, entre outros, optou-se por mantê-los, uma vez que, para além de estarem correctamente elaborados, podem ser oportunos numa pesquisa mais generalista.

Atentemos, ainda no processo de validação, aos termos acrescentados pelo próprio validador. Este achou oportuno adicionar aos termos da base de dados, outros termos que achou necessário figurarem na base de dados, uma vez que são termos bastante específicos e têm claramente cabimento na base que nos propomos construir.

4.5 Elaboração das Fichas Terminológicas

Depois dos processos de organização dos textos na formação de um *corpus*, do uso do Corpógrafo para seleccionar os termos, da selecção manual dos termos, elaboração de definições e validação, chega a fase da elaboração das fichas terminológicas finais. Esta não é mais do que a concretização do trabalho realizado nos processos anteriores. Não obstante, a elaboração das fichas é um processo importantíssimo, uma vez que este é o resultado final de todo o trabalho realizado e é este que vai servir de apoio quer aos profissionais da área que prestam apoio aos enlutados, quer aos formandos que pesquisam vocabulário desta área, quer às próprias pessoas que atravessam o processo de luto.

As fichas terminológicas têm a capacidade de aglomerar vária informação acerca de um termo numa só ficha, pelo que se torna bastante fácil a sua compreensão.

As fichas terminológicas apresentam-se organizadas por ordem alfabética para que seja mais fácil localizar cada uma. Estas foram elaboradas também a partir do Microsoft Excel, pois esta ferramenta de trabalho permite um

manuseamento mais livre das células, do que elaborando tabelas no Microsoft Word. Para exemplificação, apresenta-se uma ficha terminológica efectuada extraída de um documento do Microsoft Excel.

ID 65J	Termo morte súbita	Equivalente sudden death
Área Luto	Sub-Área Gestão do Luto	
Sinónimo morte repentina	Forma abreviada 	
Definição Morte que ocorre repentinamente, sem previsão, sem sinais de trauma ou violência.		
Criado Por João Campos		Criado em 2011

Figura7: Exemplo de uma Ficha Terminológica

Como verificamos, uma ficha terminológica é composta por vários campos, sendo que nem todos têm obrigatoriamente de ser preenchidos, consoante o termo de que se trata. Analisemos agora cada campo de uma ficha terminológica:

4.5.1 Identificação

Cada ficha terminológica possui uma identificação. Esta identificação serve para provar a singularidade de cada ficha e para, aquando de uma pesquisa, ser mais fácil encontrar uma determinada ficha terminológica, correspondente a um termo. Acrescenta-se a isto o facto de, ao consultarmos a célula ID de cada ficha, ficarmos a saber quem trabalhou inicialmente aquele termo e respectiva definição. Assim, e apesar de todas as fichas que constam neste trabalho terem sido elaboradas pelo mesmo autor, existem projectos em que pessoas diferentes trabalharam termos diferentes consoante as suas pesquisas terminográficas, como aliás já foi atrás referido. Posto isto, cada ficha terminológica encontra-se numerada sequencialmente seguida da inicial de

quem é "responsável" pelo termo. Assim, se o responsável pelo termo da ficha em questão for João Campos, esta será representado com a letra J, precedida do número do termo. Se pelo contrário, o termo estiver a cargo de Miguel Carvalheiro, na célula ID encontraremos a letra M, também precedida pelo número do termo. No caso exemplificado cima, 65J, estamos perante o 65º termo trabalhado por João Campos. Se estivermos perante uma ficha cujo termo que aborda, foi trabalhado por ambos os investigadores, no campo ID aparecerá xJyM, sendo que x corresponde ao número do termo elaborado por João Campos e y corresponde ao número do termo elaborado por Miguel Carvalheiro. Por exemplo:

ID	Termo
85J18M	Saúde física
Area	
Luto	
Sinónimo	

Figura 8: Identificação de uma ficha cujo termo foi trabalhado por 2 investigadores

Neste exemplo apresentado, estamos perante o 85º termo de João Campos e, simultaneamente perante o 18º termo de Miguel Carvalheiro.

4.5.2 Termo

O Campo Termo é o segundo a ser identificado na ficha terminológica. Este campo identifica o termo a que se refere aquela ficha. As fichas terminológicas encontram-se ordenadas por ordem alfabética, consoante o termo que nela figura, independentemente de quem a trabalhou, ou seja, a ordem numeral presente no campo ID não está obrigatoriamente em concordância com a ordem alfabética.

Em relação às siglas, nos casos em que estas são demasiado extensas optou-se por manter a sigla em maiúsculas na célula Termo, e no campo da definição, explicá-las por extenso, sendo que no campo “Forma abreviada” mantém-se a sigla em letras maiúscula. Por exemplo, para uma sigla extensa como a SPEIL (Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto):

ID 110J	Termo SPEIL	Equivalente
Área Luto	Sub-Área Organizações de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada SPEIL	
Definição Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto. Sociedade que tem como fim desenvolver, difundir e aplicar conhecimentos multidisciplinares em luto, fomentar a educação, o acompanhamento e a terapêutica do luto e apoiar a melhoria dos cuidados no luto.		
Criado Por João Campos		Criado em 2011

Figura 9: Exemplo de uma sigla condensada

Para os casos em que estamos perante uma sigla cujas palavras constituintes ocupem relativamente pouco espaço, optou-se por escrever por extenso a mesma no campo “Termo”, exibindo a sigla exclusivamente no campo “Forma abreviada”. Uma vez já escrita por extenso, deixa de ser necessário exibir o significado da sigla na definição. Serve de exemplo a sigla OLP (Observatório do Luto em Portugal).

ID 112J	Termo Observatório do Luto em Portugal	Equivalente
Área Luto	Sub-Área Organizações de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada OLP	
Definição Organização sem fins lucrativos de apoio ao enlutado que se encontra filiada com a SPEIL.		
Criado Por João Campos		Criado em 2011

Figura 10: Exemplo de uma sigla apresentada por extenso

Importa ainda aqui referir que optou-se por manter o termo no número e género encontrados na pesquisa para que o resultado final desta base de dados fosse o mais fidedigno possível, sem qualquer manipulação de resultados. Assim, numa consulta às presentes fichas terminológicas, encontrar-se-ão maioritariamente termos no número Singular e no género Masculino, mas também no Plural e no Feminino quando for oportuno, dada a pertinência da pesquisa.

4.5.3 Termo Equivalente

Cada ficha terminológica possui um campo destinado ao equivalente do termo original. Assim, todos (ou quase todos, como verificaremos de seguida) os termos terão o seu termo equivalente. Consoante a consulta de cada ficha terminológica, podemos averiguar acerca de quem trabalhou aquele termo e quem o traduziu. Quando um dos investigadores é responsável por um termo, a sua tradução está, obrigatoriamente, a cargo do outro, o que significa que se um pesquisador está responsável por um termo, o outro é obrigatoriamente responsável pela sua tradução. No exemplo apresentado na figura 7, uma vez que o ID do termo contém 65J, significa que quem encontrou e tratou o termo

foi João Campos, o que significa que a tradução do termo (no caso *morte súbita*) foi responsabilidade total do outro pesquisador, Miguel Carvalheiro. O contrário também se verifica, ou seja, se no campo ID estivesse xM (em que x corresponde ao número do termo elaborado por Miguel Carvalheiro), o termo original por ele encontrado foi o termo em Inglês, tal como a sua definição, o que significa que o termo e a definição que estão em Português são uma tradução (efectuada por João Campos).

4.5.4 Área

Uma vez que toda a base de dados aborda a mesma temática, todas as fichas estão preenchidas da mesma forma, ou seja, com Ciências do Luto. Apesar de todos os termos estarem dentro da área das Ciências do Luto, as sub-áreas abrangem campos diversos, como se verifica no próximo subcapítulo.

4.5.5 Sub-área

Apesar de todos os termos partilharem uma área, as sub-áreas são distintas entre si.

Assim, cada termo foi englobado numa das seguintes sub-áreas:

- Tipos de Reacção ao Luto
- Estratégias de Minimização da Dor
- Estratégias de Apoio ao Enlutado
- Profissionais de Apoio ao Enlutado
- Organizações de Apoio ao Enlutado
- Fases do Processo de Luto
- Gestão do Luto

Os termos que foram englobados na sub-área ***Tipos de Reacção ao Luto***, como o próprio nome indica, são reacções à perda emocional profunda. Como

se sabe, estas reacções diferem de pessoa para pessoa, pelo que não é possível apontar um número objectivo de reacções e muito menos relacionar um determinado tipo de reacção a uma certa pessoa. Estamos perante procedimentos muito difíceis (ou mesmo impossíveis) de prever, pelo que existe um leque alargadíssimo. Se por um lado as reacções podem ser menos negativas, induzindo termos como *Aceitação da morte*, *Adaptação ao luto*, *Restabelecimento* ou *Crescimento Pós-Traumático*, outras são mais negativas: *Sentimento de desalento*, *Solidão*, *Ansiedade*, *Angústia*, *Sentimento de Culpa*, entre muitos outros.

Quanto aos termos que possuem na sua ficha ***Estratégias de Minimização da Dor*** na sub-área, estes são termos que caracterizam estratégias que o enlutado desenvolve para o seu próprio bem-estar, ou seja, para superar o processo de luto com o mínimo de consequências possível. Vejamos alguns exemplos: *Meditação*, *Processo de coping*, *Restabelecimento*, *Resiliência Psicológica*, *Processamento do Luto*, entre outros. Importa referir que, por vezes, esta sub-área e a sub-área *Tipos de Reacção ao Luto*, se sobrepõem. Assim, por vezes, não é fácil (tornando-se mesmo impossível) distinguir uma reacção (positiva) por parte do enlutado de uma estratégia tomada por este para minimizar a sua dor. Este facto faz com que, por vezes, estas duas sub-áreas se confundam e não seja possível delinear os seus limites.

O que foi referido no parágrafo anterior vem ao encontro da sub-área ***Estratégias de Apoio ao Enlutado***. Esta sub-área pode parecer apresentar bastantes semelhanças com a anterior, mas as estratégias encontradas para minimizar as consequências do processo de luto são possibilitadas e trabalhadas exclusivamente por parte do profissional de saúde ou conselheiro no processo de luto. Assim, todos os tipos de terapias estão englobados nesta sub-área. Por exemplo: *Terapia de Grupo*, *Terapia Musical*, *Terapia do Luto*, *Apoio ao Enlutado*, *Medicação Anti-Depressiva*, entre outros.

Também no seguimento dos capítulos anteriores, surge a sub-área dos ***Profissionais de Apoio ao Luto***. Nas fichas cuja sub-área é esta, estão os profissionais de apoio ao enlutado, entre eles terapeutas, médicos e outros profissionais: *Conselheiros do Luto*, *Terapeutas do Luto*, *Profissional de Saúde*, entre outros termos.

No que concerne às **Organizações de Apoio ao Enlutado**, esta sub-área contempla as organizações que prestam todo o tipo de apoios aos que atravessam o processo de luto: *OLP*, *SPEIL*, *Espaço do Luto*, *APELO*, e os termos genéricos, não especificados (ex: *Grupo de Entreaajuda*, *Grupos de Apoio*). De referir que existem também outras organizações que não figuram nesta base de dados, mas seria difícilimo incluí-las todas neste relatório, sendo que não seria sequer oportuno.

A sub-área **Fases do Processo de Luto** é uma área com os seus limites bem definidos, uma vez que, como o nome indica, contempla as fases teóricas do processo de luto. Trata-se então de quatro fases, onde cada uma descreve cada uma das etapas gerais que constituem este processo: *Fase de Choque*, *Fase de Negação*, *Fase de Desorganização Emocional* e *Fase de Reorganização Emocional*. Como já foi atrás referido, estas fases não são processos que acontecem em todas as pessoas que atravessam o Processo de Luto, tratando-se de uma caracterização geral. Dependendo de cada pessoa, cada um pode passar, ou não, pelas quatro fases, não obrigatoriamente pela ordem apresentada.

Finalmente, a sub-área **Gestão do Luto**, engloba aqueles termos "soltos" que não se enquadram em nenhuma das subcategorias anteriormente referidas. Assim, esta sub-área inclui termos de outras sub-áreas mas que não faria sentido criar uma subcategoria para cada um desses termos, pois o número de termos para cada uma dessas categorias seria muito reduzido, não ultrapassando muitas das vezes um único termo. Nesse caso, seria necessário criar muitas sub-áreas, deixando de fazer sentido que estas existissem. São exemplos os seguintes termos: *Ciclo de Vida*, *Dimensão Interpessoal*, *Ente Querido*, *Família*, *Inevitabilidade da Morte*, *Luto*, *Momento da Morte*, entre outros.

4.5.6 Sinónimo

Este campo engloba as diferentes variantes e sinonímia apresentadas tanto no contexto vulgarizado como no contexto especializado. Este é um dos campos

que nem sempre se encontra preenchido nas presentes fichas terminológicas. Uma vez que estamos perante termos bastante específicos e técnicos, estes raramente apresentam sinónimos. Ainda assim, em alguns dos casos estamos perante termos que possuem sinónimo: *morte súbita* = *morte repentina*; *pessoa em luto* = *pessoa enlutada*. A pertinência da colocação deste campo na ficha terminológica justifica-se pela possibilidade de, no futuro, surgirem termos que tenham o mesmo significado dos termos que já figuram nas fichas terminológicas já elaboradas, ou ainda pelo facto de se poder sempre encontrar novas palavras nas pesquisas já efectuadas, sendo que nunca é tarde para as adicionar a esta base de dados. Recorde-se que o objectivo deste trabalho não é, de todo, chegar a um número de termos fixo, ou elaborar uma base de dados estanque. O objectivo passa pelo crescimento da mesma, pelo que será positivo se esta se encontrar em constante actualização/crescimento. A participação de outras pessoas nesta base de dados terminológica abrirá portas a novos conhecimentos e fará com que esta evolua em vários campos.

4.5.7 Forma Abreviada

Este é também um campo que, na maioria das vezes não se encontra preenchido. Isto porque os termos perante os quais nos debruçamos, nesta área, de uma forma geral, não permitem uma abreviação dos mesmos, ao contrário do que acontece noutras áreas. Existem, no entanto, algumas excepções: é possível escrever *Transtorno de Stress Pós Traumático* de forma abreviada, uma vez que é também assim conhecido na área das Ciências do Luto. Assim, no campo forma abreviada deste termo teremos *TITH*. Na área das Organizações de Apoio ao Luto existem também várias que se podem escrever com a sua sigla ou acrónimo, uma vez que são, inclusive, assim identificadas no dia a dia: *APELO*, *SPEIL*, *OLP*.

4.5.8 Definição

Este é o campo que apresenta o material definitório para cada termo. No caso de algumas⁹ siglas apresentadas sob a forma abreviada na célula Termo, neste campo da definição foram expostas por extenso.

A definição é um dos campos mais importantes da ficha terminológica, uma vez que explica o significado de cada termo. Ainda assim, é deveras importante que esta definição seja o mais simples e objectiva possível, contendo o menor número de palavras possível. Assim, qualquer tipo de informação que não seja indispensável não deverá constar no campo definitório. Por exemplo, para o termo *Terapia do Luto*, uma definição que tinha informação dispensável:

- ~~*É um tipo de Terapia, prestada por profissionais da área, para pessoas que sofrem de reacções gravemente dolorosas*~~, foi modificada para:
- *Terapia para pessoas que sofrem de reacções gravemente dolorosas.*

Mais uma vez, as definições não estiveram todas a cargo do mesmo investigador. Tal como aconteceu em campos anteriores, quando um dos dois investigadores é responsável por um termo na sua língua, o outro é responsável pela tradução da definição. No caso exemplificativo da figura 7, o responsável pelo termo é João Campos, pelo que é responsável também pela definição do termo. Se pelo contrário no campo ID estive xM, o responsável pelo termo e definição seria Miguel Carvalheiro, pelo que a definição apresentada nestas fichas é uma tradução da definição em Inglês.

4.5.9 Autor

Apesar de haver duas pessoas a trabalhar na pesquisa e selecção dos termos e a trabalhar nas respectivas definições, o autor destas fichas terminológicas é sempre o autor deste trabalho de mestrado. Assim, na célula *Criado por*, aparecerá invariavelmente *João Campos*.

⁹ Critério explicado no subcapítulo Termo

4.5.10 Data de Criação

Com o objectivo de não entrar em datas que pudessem induzir em erro, visto que são bastantes termos e poderia haver trocas na atribuição de uma data a cada termo, optou-se por atribuir um maior limite de tempo, para assegurar a veracidade da informação transmitida em cada ficha terminológica. Posto isto, no campo *Criado em*, figurará em todas as fichas apresentadas o ano de *2011*.

5 NOTAS CONCLUSIVAS

Apesar de bastante trabalhoso, penso poder-se fazer uma auto-avaliação positiva do trabalho realizado. As apreciações das etapas realizadas ao longo do processo foram positivas, quer por parte da orientadora, quer por parte do validador. Refira-se que este último terá apontado uma característica menos positiva deste trabalho, argumentando que os candidatos a termo focam demasiadamente a morte. O validador referiu que, apesar deste ser um trabalho que aborda a temática do Luto, isso não implicará obrigatoriamente um foco exclusivo na morte antes deve ampliar-se a sua abrangência para incluir perda de expectativas de afecto, de auto-estima ou de outros valores significativos para o enlutado.

Outra conclusão a tirar deste trabalho prende-se com o facto de se tratar de uma base de dados, que apesar de realizada por mim, não deverá ficar por aqui, uma vez que considero que este seja apenas um início de um trabalho que poderá, e deverá, ser muito mais extenso, onde deverão tomar uma parte activa não apenas investigadores em formação, que não são profissionais com experiência nem conhecimentos aprofundados na área, mas sim profissionais desta área. Desde médicos a psicólogos, muitos têm um papel activo neste campo, num alargamento dos conhecimentos para que os frutos e resultados sejam maiores e melhores. Há, de facto, um grande objectivo, objectivo esse que passa por ajudar quem precisa, uma vez que o processo do luto se pode tornar num dos processos humanos com consequências mais graves e irreversíveis, se não acompanhado por alguém. Isto porque a área das Ciências do Luto, é área cuja investigação está no seu início, há ainda muito para evoluir e existe bastante informação que não está sistematizada (ou nem sequer identificada) pelo que se encontra ainda muito vaga. Como se sabe, nem a Ciência nem o conhecimento são estanques ou alguma vez acabados no seu pleno, pelo que o mérito e o sucesso residem no trabalho e dedicação para que se verifiquem resultados práticos na evolução da Ciência, e posteriores influências positivas na sociedade.

Por exemplo, e no seguimento do que foi referido, houve já contributos para o alargamento da presente base de dados. Neste caso, o validador já

acrescentou alguns termos, entre os quais a palavra *conformismo*, que após alguma pesquisa foi adicionada às fichas terminológicas.

No que toca à utilização do Corpógrafo, faço também um balanço bastante positivo. Confesso que esta era uma ferramenta que desconhecia por inteiro, mas veio a tornar-se numa preciosa ajuda. Os vários tipos de pesquisa possibilitados por esta ferramenta e a capacidade de filtragem desta plataforma, principalmente a pesquisa de termos com filtragem inteligente, possibilitou o aparecimento de muitos termos válidos, onde uma grande percentagem destes candidatos a termo se vieram a tornar termos presentes nas fichas terminológicas finais. Ainda assim, esta ferramenta apresentou demasiadas lacunas, como aliás seria de esperar.

Torna-se oportuno reflectir que o processamento automático da linguagem natural (PLN) é um campo de pesquisa que exige conhecimentos de áreas diversas, sobretudo da linguística e da informática. Para que o Homem faça um melhor uso da Máquina, torna-se necessária a descrição da língua e da sua formalização. Isso possibilitará uma leitura e compreensão das línguas naturais pela máquina, favorecendo o homem, nos diversos aspectos da comunicação e da significação lexical, viabilizando a interacção homem-máquina. Se para nós, humanos, a língua portuguesa é traiçoeira e “prega-nos partidas” com bastantes frequências, imaginemos a dificuldade que uma máquina terá na tarefa de processamento de informação. Recorde-se que esta plataforma utiliza estratégias bastante falíveis como por exemplo a separação da informação por átomos, analisando o que se encontra antes e depois de cada palavra. Assim, torna-se imprescindível que haja um processo de “ajuda” mútua entre o poder de sistematização da máquina e a inteligência, perspicácia e raciocínio do homem.

Poder-se-á considerar supérfluo ou dispensável a referência a todos os passos mencionados neste relatório, entre eles a focagem nos documentos em *Microsoft Excel* apresentados quer por mim quer pelo validador. Ainda assim, considereei oportuna a presença destes, uma vez que para além de ser oportuno explicar a metodologia utilizada, os documentos apresentados têm outro tipo de utilidade que as fichas terminológicas não têm, entre elas o facto de ser bastante mais simples encontrar um termo numa pesquisa rápida.

Com tudo isto, apesar da morosidade, complexidade e minuciosidade deste trabalho, a elaboração do mesmo revelou-se bastante compensadora uma vez que daqui sairão aplicações práticas (através da publicação *online* da base de dados) com benefícios quer para o conselheiro do luto quer para o próprio enlutado.

6 BIBLIOGRAFIA

6.1 Livros e artigos

- CABRÉ, M. T. (1998), *Terminology: theory, methods and applications*. Amsterdão /Filadélfia, John Benjamins Publishing Company.
- FAULSTICH, Enilde (1995), *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação*. Brasília, Centro Lexterm.
- FREUD, Sigmund (1917), *Luto e Melancolia*. In Obras psicológicas completas: edição standard brasileira. Vol. XIV. Rio de Janeiro. Imago.
- GAUDIN, François (2003), *Socioterminologie: une approche sociolinguistique de la socioterminologie*. Bruxelas, Editions Duculot.
- GOUADEC, Daniel (2007), *Translation as a Profession*. Amsterdão, John Benjamins Publishing Company.
- JESUS, Maria (2005), *Terminologia e Representação do Conhecimento do Domínio Específico de Geodinâmica Interna – Uma abordagem ao Subdomínio da Actividade Tectónica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- MARTINS, Susana (2004), *O Comportamento das Siglas e dos Acrónimos em Textos de Economia*. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa.
- OLIVEIRA, Ana (2010); *Processo Terminográfico: vertentes conceptual, comunicativa e textual*. Dissertação de Doutoramento. Aveiro, Universidade de Aveiro.

- PAVEL, Sílvia / NOLET, Diane (2002), *Manual de Terminologia*. Otava, Ministro de Obras Públicas e Serviços Governamentais do Canadá.
- PEARSON, J. (1998), *Terms in Context*. Amesterdão/Filadélfia, John Benjamins Publishing.
- PINTO, Ana (2006), *Introdução à Utilização do Corpógrafo*. Porto, Universidade do Porto.
- RAY, Alain (1995), *Essay on Terminology*. Amesterdão, John Benjamins Publishing.
- REBELO, José (2009), *Amor, Luto e Solidão*. Lisboa, Casa das Letras.
- ROBERTO, Maria et al. (2008), *3Ts – Revista de Tradução, Terminologia e Tecnologias*; Aveiro, Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.
- SOUSA, Maria (2010), *Tradução e análise da metodologia de tradução aplicada a uma obra de divulgação científica*, Dissertação de Mestrado. Aveiro, Universidade de Aveiro.
- SPÍNOLA, Sara (2010), *VIH/SIDA: Glossário de Termos*, Dissertação de Mestrado Aveiro, Universidade de Aveiro.
- WRIGHT, Sue / WRIGHT, Leland D. (1997), *Terminology Management for Technical Translation*. In Wright, Sue Ellen / Budin, Gerhard (eds) *Handbook of Terminology Management Volume I Basic Aspects of Terminology Management*. Amesterdão/Filadélfia, John Benjamins Publishing Company, 147-159.

6.2 Glossários e Enciclopédias

- Dicionário e enciclopédia de língua portuguesa.
<http://www.infopedia.pt/>
- IATE – Base terminológica multilingue da EU.
<http://iate.europa.eu/iatediff/>
- Manual Merck
<http://www.manualmerck.net/>

6.3 Webgrafia

- Andreia Mattiuci [consultado a 15-04-2011]
http://www.andreiamattiuci.net/grupo_luto_10.html
- Associação de Apoio à Pessoa em Luto
http://apelo.pt/63000_fases.htm#reconhecer
- Conceito de Desenvolvimento [consultado a 14-04-2011]
<http://www.slideshare.net/espanto.info/o-conceito-de-desenvolvimento>
- Contextos de Família [consultado a 15-04-2011]
<http://www.slideshare.net/nokas2009/familia-2615366>
- Corpógrafo
<http://www.linguateca.pt/corpografo/>
- Clínica de Saúde Mental do Porto [consultado a 10-03-2011]
<http://www.clinicadesaudementaldoporto.pt/002.aspx?dqa=0:0:0:25:0:0:-1:0:0&ct=30>
- Espaço do Luto [consultado a 15-03-2011]
<http://espacodoluto.pt/>
- Estrutura de Intervenção Precoce de Aveiro [consultado a 14-03-2011]
<http://ipaveiro.org/>

- Gestalt— Instituto Carioca de Terapia [consultado a 15-03-2011]
<http://www.icgt.com.br/terapiagrupo.htm>
- Observatório do Luto em Portugal [consultado a 15-03-2011]
<http://olp.speil.pt/>
- Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto [consultado a 14-03-2011]
http://speil.pt/00_002_left.htm
- Universidade de Aveiro [consultado a 20-03-2011]
<http://uaonline.ua.pt/detail.asp?lg=pt&c=18709&ct=60>

7 ANEXOS

ID

1J

Termo

Aceitação da morte

Equivalente

Acceptance of death

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Amenização do sentimento de perda. Consiste em colocar em ordem os assuntos com os familiares/amigos e aceitar o inevitável.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

2J

Termo

Aconselhamento do luto

Equivalente

Bereavement counseling

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de apoio ao enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Intervenções de apoio ao luto normal e complicado, realizadas por Conselheiros do Luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

3J

Termo

Acontecimentos desequilibrantes

Equivalente

Destabilizing events

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Acontecimentos que, por certo motivo, afectam o equilíbrio pessoal.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

4J

Termo

Adaptação ao luto

Equivalente

Adaptation to bereavement

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Conjunto de etapas através das quais o enlutado supera o luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

5J

Termo

Adaptação específica

Equivalente

Specific adaptation

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Processo de adaptação ajustado especificamente ao luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

6J

Termo

Adaptação psicológica do enlutado

Equivalente

Psychological adaptation

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Processo de adaptação do enlutado em relação aos seus processos mentais.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
1M	Ajustamento Social	Social adjustment
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reações ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Tipos de relações que envolvem a acomodação do indivíduo ao ambiente social para a satisfação das suas próprias necessidades ou motivos.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
2M	Angústia	Distress
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reações ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Stress que ocorre quando o enlutado é confrontado com demasiadas exigências de adaptação.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
3M	Ansiedade	Anxiety
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reacção ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Estado permanente de preocupação e nervosismo causados pelo processo de luto que ocorre numa série de doenças mentais, normalmente acompanhada de comportamentos compulsivos de ataques de pânico.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID

7J

Termo

APELO

Equivalente**Área**

Ciências do Luto

Sub-Área

Organizações de Apoio ao Enlutado

Sinónimo**Forma abreviada**

APELO

Definição

Associação Portuguesa de Apoio ao Luto. Associação de pessoas que sofreram perdas emocionais profundas, e de pessoas solidárias com quem vivencia as dores do luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

8J

Termo

Apoio à família em luto

Equivalente

Family support

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de apoio ao enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Intervenções realizadas por profissionais ou voluntários especializados junto da família em luto para a ajudar a minimizar as consequências negativas do luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

9J

Termo

Apoio ao luto

Equivalente

Bereavement support

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de apoio ao enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Intervenções realizadas por profissionais ou voluntários especializados junto do enlutado para o ajudar a minimizar as consequências negativas do luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

10J

Termo

Apoio Social

Equivalente

Social Support

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de apoio ao enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Experiência adquirida no âmbito da actividade específica em Psicologia Clínica, aplicada às Ciências do Luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

11J

Termo

Ciclo de Vida

Equivalente

Life cycle

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Conjunto de transformações por que passa o indivíduo de uma espécie para assegurar a sua continuidade.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

12J

Termo

Comportamento do indivíduo

Equivalente

Individual behavior

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Procedimento de um indivíduo conforme cada situação que enfrenta.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

13J

Termo

Confronto dos sentimentos

Equivalente

Feelings matching

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Conjunto de sentimentos contraditórios que podem levar a conflitos internos do enlutado.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

4M

Termo

Consciência

Equivalente

Conscience

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Alerta cognitivo no qual a pessoa está consciente, quer de si própria quer da situação em que se encontra.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

14J

Termo

Conselheiros do Luto

Equivalente

Bereavement advisers

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Profissionais de Apoio ao enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Técnicos especialistas no apoio directo a pessoas e famílias em luto normal e complicado e na intervenção comunitária.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

5M

Termo

Crescimento Pós-Traumático

Equivalente

Posttraumatic growth

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Alterações positivas que se podem dar após um acontecimento traumático.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

14J

Termo

Defilhação

Equivalente**Área**

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Estado de defilhado; os defilhados.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

15J

Termo

Defilhada

Equivalente**Área**

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Mãe que faz o luto pela morte de um(a) filho(a) ou de filhos; mãe em luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
16J	Defilhadas	
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Mães que fazem o luto pela morte de um(a) filho(a) ou de filhos; mães em luto.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
17J	Defilhado	
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Pai que faz o luto pela morte de um(a) filho(a) ou de filhos; pai em luto.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
18J	Defilhados	
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Pais que fazem o luto pela morte de um(a) filho(a) ou de filhos; pais em luto (este plural é aplicado a vários pais, do género masculino, ao casal, pai e mãe, e indistintamente, sem especificação de género).		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID

18J6M

Termo

Depressão

Equivalente

Depression

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Conjunto de alterações comportamentais, emocionais e de pensamento, tais como, afastamento do convívio social, perda de interesse nas actividades profissionais, académicas e lúdicas, perda do prazer nas relações interpessoais, sentimento de culpa ou autodepreciação, baixa auto-estima, desesperança, apetite e sono alterados, sensação de falta de energia e dificuldade de concentração.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

19J

Termo

Desenvolvimento humano

Equivalente

Human development

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Processo pelo qual o ser humano se forma enquanto ser bio-sócio-cultural, desde o momento da concepção, até à sua morte.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

20J

Termo

Desenvolvimento intelectual

Equivalente

Intellectual development

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Conjunto de actividades cognitivas básicas do indivíduo que ocorrem de acordo com a sua história social e reflectem-se no produto do desenvolvimento histórico-social da sua comunidade.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

21J

Termo

Desorganização Emocional

Equivalente

Emotional disorganization

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Conjunto de sentimentos contraditórios e conflituosos, entre os quais predominam a ansiedade, medo, tristeza, agressividade e sentimento de culpa.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

22J

Termo

Dimensão Interpessoal

Equivalente

Interpersonal dimension

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Dimensão que visa identificar a problemática da relação com outro e suas peculiaridades projetivas.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

23J

Termo

Doença Crónica

Equivalente

Chronic disease

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Doença que não é resolvida num tempo curto, definido usualmente em três meses.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

24J

Termo

Doente Crónico

Equivalente

Chronic patient

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Portador da doença crónica.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

25J

Termo

Domínio Emocional

Equivalente

Emotional Control

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Capacidade de domínio dos sentimentos e emoções.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

7M

Termo

Dor

Equivalente

Grief

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Angústia mental profunda (sintoma frequente do processo de luto).

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

8M

Termo

Dor crónica

Equivalente

Chronic grief

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Dor que dura um período de tempo mais prolongado que o normal.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

26J

Termo

Dor da Perda

Equivalente

Grief of loss

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Sofrimento por parte do enlutado após a perda de algo ou alguém.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

9M

Termo

Dor profunda

Equivalente

Deep grief

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Termo usado para descrever uma sensação prolongada de luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
10M	Dor traumática	Traumatic grief
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reações ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Dor resultante da perda de um ente querido numa situação traumática (catástrofe natural, acto de terrorismo ou assassinio em massa, etc).		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
27J	Elementos de Orientação	Elements of guidance
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Guias que ajudam na orientação do enlutado no processo da perda.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
28J	Emoções Negativas	Negative Emotions
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reações ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Emoções que produzem uma experiência emocional desagradável, como a ansiedade, a raiva e a tristeza.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID

29J

Termo

Ente perdido

Equivalente

Lost loved

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Pessoa falecida que estabelecia uma relação afectiva com o enlutado.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

30J

Termo

Ente querido

Equivalente

Loved one

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Pessoa pela qual se nutrem fortes sentimentos, normalmente um familiar ou amigo.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

31J

Termo

Episódios depressivos

Equivalente

Depressive episodes

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Manifestações depressivas de carácter não contínuo vividas pelo enlutado no decurso do seu luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
32J	Espaço do Luto	
Área		Sub-Área
Ciências do Luto		Organizações de Apoio ao Enlutado
Sinónimo		Forma abreviada
Definição		
Associação de Investigação e Formação do Luto, de Apoio a Pessoas em Luto e de Acolhimento de Instituições dedicadas ao Luto.		
	Criado Por	Criado em
	João Campos	2011

ID	Termo	Equivalente
11M	Estado de Saúde	Health Status
Área		Sub-Área
Ciências do Luto		Gestão do Luto
Sinónimo		Forma abreviada
Definição		
Nível de saúde da pessoa, grupo ou população avaliada subjectivamente por uma pessoa ou por medidas mais objectivas.		
	Criado Por	Criado em
	João Campos	2011

ID	Termo	Equivalente
33J	Evitação deliberada da dor	Deliberate grief avoidance
Área		Sub-Área
Ciências do Luto		Tipos de Reacções ao Luto
Sinónimo		Forma abreviada
Definição		
Processo determinado de fuga a lidar com o processo de luto ou os seus sinais, pela pessoa enlutada ou seu convivente.		
	Criado Por	Criado em
	João Campos	2011

ID

34J

Termo

Experiência do Luto

Equivalente

Bereavement experience

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Pesar tornado público, quando alguém se apodera desses sentimentos e pensamentos expressando-os e compartilhando-os com os que o cercam.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

35J

Termo

Família

Equivalente

Family

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Unidade básica da sociedade formada por indivíduos com ancestrais em comum ou ligados por laços afectivos.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

36J

Termo

Fase de choque

Equivalente

Shock Phase

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Fases do Processo de Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Período em que a pessoa se poderá sentir como se estivesse desligada da realidade, atordoada, desamparada, imobilizada ou perdida. Reinam ainda os sentimentos de torpor e negação.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
37J	Fase de Desorganização Emocional	Emotional disorganization stage
Área		Sub-Área
Ciências do Luto		Fases do Processo de Luto
Sinónimo		Forma abreviada
Definição		
Terceira Fase do Luto. Fase na qual a fatalidade da perda é aceite emocionalmente e na qual o enlutado percebe que o seu ente querido jamais voltará.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
38J	Fase de Negação	Denial Phase
Área		Sub-Área
Ciências do Luto		Fases do Processo de Luto
Sinónimo		Forma abreviada
Definição		
Segunda fase do luto. Mecanismo de defesa que a própria pessoa utiliza de forma inconsciente e que a leva a não acreditar ou a não querer acreditar no que aconteceu.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
39J	Fase de reorganização emocional	Emotional readjustment stage
Área		Sub-Área
Ciências do Luto		Fases do Processo de Luto
Sinónimo		Forma abreviada
Definição		
Quarta Fase do Luto. Fase em que a dor é emocionalmente aceite e a dor se vai extinguindo gradualmente.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID

40J

Termo

Forma de culpa

Equivalente

Form of guilt

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Tipo de reacção à perda por parte do enlutado, na qual este se assume culpado pela perda do seu ente querido.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

41J

Termo

Grupo de entreajuda

Equivalente

Mutual-help Group

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Organizações de Apoio ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Método de intervenção comunitária, de reunião periódica temática, de pessoas que sofreram o mesmo tipo de perda emocional profunda.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

42J

Termo

Grupos de Apoio

Equivalente

Support groups

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Organizações de Apoio ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Grupos especializados, neste caso na temática do luto, que servem para compensar carências, reconquista força e energia e vincar um rumo para a mudança de vida.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
43J	Inevitabilidade da morte	Inevitability of death
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situação na qual o enlutado se apercebe que a morte é inevitável.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
44J	Início da Adultez	Start of adulthood
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Fase da vida em que o ser deixa a adolescência para entrar na fase de adultez.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
45J	Isolamento Social	Social isolation
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reaccções ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Separação de indivíduos ou grupos resultando em falta de ou diminuição de contacto social. Esta separação pode ocorrer por separação física, barreiras sociais e por mecanismos psicológicos.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
46J	Luto	Bereavement
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Processo de reacção a uma perda emocional profunda.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
47J	Luto adiado	Delayed bereavement
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reaccções ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situação em que o enlutado nega a perda do ente querido e "adia" o processo de luto.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
48J	Luto normal	Normal bereavement
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reaccções ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Processo de reacções a uma perda significativa que visa a recomposição com o tempo do reequilíbrio emocional.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
49J	Luto Parental	Parental bereavement
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reaccções ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situação na qual os enlutados são progenitores do ente perdido.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
50J	Luto patológico	Pathological bereavement
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reaccções ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situação na qual o processo de luto não se finaliza de forma correcta, impedindo que o indivíduo retorne às suas atividades cotidianas.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
51J	Luto prolongado	Long-term bereavement
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reaccções ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Luto que exige um período de vivência muito alongado		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID

52J

Termo

Mãe em luto

Equivalente

Bereaved mother

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Situação na qual a enlutada é progenitora do ente perdido.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

53J

Termo

Medicação anti-depressiva

Equivalente

Antidepressant medication

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de Apoio ao Enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Substâncias consideradas eficazes na remissão de sintomas característicos da síndrome depressiva, em pelo menos um grupo de pacientes com transtorno depressivo.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

12M

Termo

Meditação

Equivalente

Meditation

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de Apoio ao Enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Reflecção anormal ou obsessiva acerca de uma ideia ou deliberação sobre uma escolha.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

54J

Termo

Momento da morte

Equivalente

Moment of death

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Momento fisiológico da morte da pessoa.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

55J

Termo

Momento da perda

Equivalente

Moment of loss

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Momento psicológico da morte da pessoa.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

13M

Termo

Morbilidade

Equivalente

Morbidity

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Taxa de portadores de determinada doença em relação à população total estudada, em determinado local e em determinado momento.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
14M	Mortalidade	Mortality
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Estado ou condição de ser sujeito à morte.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
56J15M	Morte	Death
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Cessamento permanente das funções vitais: o fim da vida.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
57J	Morte do cônjuge	spouse's death
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Perda do cônjuge		
Definição		
Situação específica na qual o enlutado é casado com a vítima		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID

58J

Termo

Morte repentina

Equivalente

Unexpected death

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo

morte súbita

Forma abreviada**Definição**

Morte que acolhe subitamente.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

59J

Termo

Morte súbita

Equivalente

Sudden death

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo

Morte repentina

Forma abreviada**Definição**

Morte que ocorre repentinamente, sem previsão, sem sinais de trauma ou violência.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

60J

Termo

Negação da morte

Equivalente

Denial of death

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacções ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Situação na qual o enlutado nega a perda do seu ente querido e as consequências do respectivo processo de luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

61J

Termo

Negação da perda emocional

Equivalente

Denial of emotional loss

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Negação da morte ou de outra perda.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

62J

Termo

Observatório do Luto em Portugal

Equivalente**Área**

Ciências do Luto

Sub-Área

Organizações de Apoio ao Enlutado

Sinónimo**Forma abreviada**

OLP

Definição

Organização sem fins lucrativos de apoio ao enlutado que se encontra filiada com a SPEIL.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

63J

Termo

Orfandade

Equivalente

Orphanhood

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Estado de órfão; os órfãos.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

64J

Termo

Órfão

Equivalente

Orphan

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Pessoa de menoridade privada de pai ou de mãe, ou de pais.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

65J

Termo

Pais em Luto

Equivalente

Parental bereavement

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Situação específica na qual os enlutados são os progenitores da pessoa falecida.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

66J

Termo

Perda de crianças

Equivalente

Child loss

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Situação específica na qual é uma criança quem falece.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
67J	Perda de filhos	Loss of a son/daughter
Área		Sub-Área
Ciências do Luto		Gestão do Luto
Sinónimo		Forma abreviada
Definição		
Situação específica na qual o enlutado é progenitor da vítima.		
	Criado Por	Criado em
	João Campos	2011

ID	Termo	Equivalente
68J	Perda do cônjuge	Loss of spouse
Área		Sub-Área
Ciências do Luto		Gestão do Luto
Sinónimo		Forma abreviada
Morte do Cônjuge		
Definição		
Situação específica na qual o enlutado é cônjuge da vítima.		
	Criado Por	Criado em
	João Campos	2011

ID	Termo	Equivalente
69J	Pessoa em luto	Bereaved person
Área		Sub-Área
Ciências do Luto		Gestão do Luto
Sinónimo		Forma abreviada
Pessoa enlutada		
Definição		
Pessoa que exhibe uma necessidade de expressar um conjunto de manifestações psicológicas ao longo de um período de tempo como reacção à perda do seu ente querido.		
	Criado Por	Criado em
	João Campos	2011

ID

70J

Termo

Pessoa enlutada

Equivalente

Bereaved person

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo

Pessoa em luto

Forma abreviada**Definição**

Pessoa que atravessa o processo de luto e todas as suas consequências.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

71J

Termo

Pessoa falecida

Equivalente

Dead person

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Pessoa cujo ciclo de vida terminou.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

72J

Termo

Pessoa perdida

Equivalente

Missing person

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Situação na qual o desaparecimento de alguém não implica obrigatoriamente a sua morte, sendo que depois de desaparecido o corpo pode (ou não) ser recuperado.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

73J

Termo

Processamento de luto

Equivalente

Bereavement processing

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de Minimização da dor

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Processo através do qual o enlutado interioriza a realidade e consequências da perda.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

74J

Termo

Processo de "coping"

Equivalente

Coping process

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de Minimização da dor

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Pensamentos ou acções usadas para fazer face ao stress ou dor.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

75J

Termo

Processo de luto

Equivalente

Bereavement process

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Conjunto de reacções ordenadas no tempo de reacção a uma perda emocional profunda.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

76J

Termo

Processo de oscilação

Equivalente

Oscillation process

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Processo em que a pessoa enlutada tanto confronta como evita os processos, quer de perda, quer de restabelecimento.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

77J

Termo

Processo de transição

Equivalente

Transition process

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Processo emocional em que existe uma mudança da manifestação da perda recente para uma integração bem sucedida desse perda.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

78J

Termo

Profissional de saúde

Equivalente

Health care provider

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Profissionais de Apoio ao enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Pessoa que oferece serviços com o propósito de melhorar a saúde mental de um indivíduo.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

16M

Termo

Programa de Luto Familiar

Equivalente

Family bereavement program

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégia de Apoio ao Enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Programa concebido para famílias com filhos entre os 8 e os 16 anos que tenham perdido um ente querido nos últimos dois anos e meio.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

79J

Termo

Qualidade da morte

Equivalente

Quality of death

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Forma como a pessoa vive os seus últimos tempos de vida e maneira como a pessoa falece, com ou sem sofrimento.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

17M

Termo

Resiliência Psicológica

Equivalente

Psychological resilience

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de Minimização da Dor

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Refere-se à capacidade individual de suportar o stress e não manifestar disfunções psicológicas, como doenças mentais e/ou mau humor persistente.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

80J

Termo

Restabelecimento

Equivalente

Recovery

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de Minimização da Dor

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Reconquista das forças ou saúde perdidas. Na temática do enlutado, significa o ultrapassar do processo de luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

81J18M

Termo

Saúde física

Equivalente

Physical health

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Bom funcionamento do organismo e das suas funções vitais.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

82J19M

Termo

Saúde mental

Equivalente

Mental Health

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional ou a ausência de uma doença mental.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

83J

Termo

Sensação de perda

Equivalente

Feeling of loss

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Sensação invariavelmente associada ao luto, na qual o enlutado sente que perdeu alguém para sempre.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

84J

Termo

Sensação de presença do morto

Equivalente

Feeling of dead person's presence

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Forma de reagir à morte de alguém próximo, através da sensação que o morto se encontra presente na vida do enlutado.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

85J

Termo

Sentimento de alívio

Equivalente

Feeling of relief

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Sentimento que, por vezes, toma lugar após a morte do ente querido, quando esta resulta de uma doença prolongada.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
86J	Sentimento de culpa	Feeling of guilt
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reacções ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Auto-responsabilização pela morte da pessoa amada por parte do enlutado		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
87J	Sentimento de desalento	Feeling of discouragement
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reacções ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Tipo de reacção por parte do enlutado, que consiste na estagnação, paralização e falta de motivação para a vida.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
88J	Sofrimento	Suffering
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reacções ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Qualquer experiência aversiva (não necessariamente indesejada) e sua emoção negativa correspondente.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID

20M

Termo

Solidão

Equivalente

Loneliness

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reações ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Angústia gerada pela perda emocional profunda, por incapacidade de preenchimento do vazio por ela causada.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

89J

Termo

SPEIL

Equivalente**Área**

Ciências do Luto

Sub-Área

Organizações de Apoio ao Enlutado

Sinónimo**Forma abreviada**

SPEIL

Definição

Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto. Sociedade que tem como fim desenvolver, difundir e aplicar conhecimentos multidisciplinares em luto, fomentar a educação, o acompanhamento e a terapêutica do luto e apoiar a melhoria dos cuidados no luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

100J

Termo

Tempo de luto

Equivalente

Bereavement time

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Período de tempo, variável de pessoa para pessoa, em que esta é afectada pela dor do luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

101J

Termo

Tempo de viuvez

Equivalente

Widowhood time

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Período de tempo em que o cônjuge enfrenta a viuvez.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

102J

Termo

Terapeutas do Luto

Equivalente

Bereavement therapists

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Profissionais de Apoio ao enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Técnicos especialistas na terapia do luto muito complicado e patológico e na supervisão da intervenção ao luto em geral.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

21M

Termo

Terapia Musical

Equivalente

Music Therapy

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Estratégias de Apoio ao Enlutado

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Uso da música por profissionais para ajudar na cura e melhoramento da qualidade de vida do paciente.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID	Termo	Equivalente
103J	Tipo de morte	Type of death
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Forma como se dá a morte, se é dolorosa, se tem qualidade, entre outros factores.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
104J	Trabalho do luto	Bereavement work
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Estratégias de Minimização da Dor	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Conjunto de tarefas de consciencialização da perda realizadas pelo enlutado visando a superação do luto.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
22M	Transtorno de stress pós-traumático	Post-traumatic stress disorder
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reacção ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
	TITH	
Definição		
Transtorno psicológico classificado dentro do grupo dos transtornos de ansiedade, que ocorrem como consequência da exposição a um evento traumático, como guerras, catástrofes naturais, agressão física, estupro ou acidentes graves.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
23M	Trauma	Trauma
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Experiências emocionalmente dolorosas, angustiantes ou chocantes, que normalmente resultam em efeitos físicos e mentais de longa duração.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
105J	Vida	Life
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Espaço de tempo entre a concepção e a morte de um organismo.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID	Termo	Equivalente
106J	Visão de Erikson	Erikson's point of view
Área	Sub-Área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Visão que considera que toda a existência humana evolui em decorrência da necessidade de se manter um certo equilíbrio.		
Criado Por		Criado em
João Campos		2011

ID

107J

Termo

Viuvez

Equivalente

Widowhood

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Estado de Luto consequente da morte de um cônjuge.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

108J

Termo

Vivência do luto

Equivalente

Bereavement experience

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Gestão do Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Forma como o enlutado enfrenta o processo de luto. A vivência do luto pode variar significativamente de pessoa para pessoa.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

109J

Termo

Vontade de chorar

Equivalente

Will to cry

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacção ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Manifestação física do processo de luto.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011

ID

110J

Termo

Conformismo

Equivalente

Conformism

Área

Ciências do Luto

Sub-Área

Tipos de Reacção ao Luto

Sinónimo**Forma abreviada****Definição**

Estágio final do luto por morte antecipada; fase final do luto por perda de expectativa de afectos.

Criado Por

João Campos

Criado em

2011